

DIAP

**Departamento Intersindical de
Assessoria Parlamentar**

**OS “CABEÇAS” DO
CONGRESSO NACIONAL**

**Uma pesquisa sobre os
100 parlamentares
mais influentes no
Poder Legislativo**

**Série “Os Cabeças do Congresso Nacional”
Ano VI - 1999**

Série "Os Cabeças do Congresso Nacional" - uma pesquisa sobre os 100 parlamentares mais influentes no Poder Legislativo - publicação anual do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP.

Ficha técnica

Supervisão da Pesquisa

Ulisses Riedel de Resende

Coordenação Geral e Análise

Antônio Augusto de Queiroz

Coordenação da Pesquisa

Maria Lúcia de Santana Braga

Redação Final

Antônio Augusto de Queiroz
Maria Lúcia de Santana Braga
Viviane Sena

Colaboração

Alysson de Sá Alves
Marcos Verlaine da Silva Pinto

Capa

Robson Lopes

Edição nº 6, Ano VI - 1999
DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.
SBS Ed. Seguradoras, 3º andar, Salas 301 a 304 - CEP 70093.900 - Brasília DF
Fones: (0xx61) 225-9704 / 225 - 9744 - Fax: 225 - 9150
E - Mail: diap@diap.org.br
Home Page: <http://www.diap.org.br>

Conselho Diretor do DIAP

Presidente:	Celso Napolitano (SINPRO/SP)
Vice-Presidentes:	Francílio Pinto Paes Leme (SINPRO/RIO) Gladir Antônio Basso (FEEB/PR) João Batista da Silveira (SAAE/MG) José Gabriel Texeira dos Santos (CNTI) Rumiko Tanaka (SEEB – RIBEIRÃO PRETO/SP)
Superintendente:	Geogerte Alves dos Santos (SINTTEL/DF)
Suplente:	Jamil Benke (SEEB/MARINGÁ)
Secretário:	Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)
Suplente:	Sérgio Dutra Vianna de Oliveira (SEEB/DF)
Tesoureiro:	Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF/DF)
Suplente:	Eduardo Alves de Almeida Neto (FENAFISCO)

Conselho Fiscal

Efetivos:	Jânio Pereira Barbosa (SENGE/DF) Itamar Revoredo Kunert (Sind. Adm. de Santos/SP) José Paulo Goulart (CNTS)
Suplentes:	Izac de Almeida (STEFZS/SP) Lúcio Costa Flávio da Costa (Fed. Bras. Adm) Carlos Everaldo dos Santos (CONTEC)

Índice

Apresentação	07
Introdução	09
Metodologia	11
Classificação	13
Características dos “Cabeças” por Estado	15
Análise Global	17
Perfil Individual	22
Os “Cabeças” por Partido	42
Os “Cabeças” por ordem alfabética	43
Os “Cabeças” por Estado	44

A apresentação

Com esta nova edição de “Os Cabeças do Congresso Nacional”, a sexta da série, que inclui os parlamentares eleitos em outubro de 1998 para a 51ª Legislatura, o DIAP cumpre uma de suas principais atribuições: a de identificar e fornecer ao movimento social organizado informações seguras sobre os 100 parlamentares mais influentes do Poder Legislativo.

Este levantamento, atualizado anualmente, é parte do tripé que constitui a espinha dorsal do trabalho do DIAP, qual seja: i) identificar, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, para elaboração de um perfil político; ii) saber o que pensam sobre os temas que serão objeto de debate e deliberação durante a legislatura e, finalmente, iii) mapear os operadores-chave do processo legislativo, identificando os 100 parlamentares mais influentes do Congresso.

A metodologia utilizada, os critérios adotados, a ausência de vícios ou preferência na indicação dos nomes,

aliados à experiência e seriedade de nossa equipe técnica, são a garantia de tratar-se de um trabalho diligente e criterioso e, portanto, digno de credibilidade.

Em abono ao que se afirma no parágrafo anterior, basta dizer que esta série, cuja supervisão fica a cargo do nosso diretor técnico, o advogado Ulisses Riedel de Resende, já está na sexta edição e é, com o indispensável apoio da equipe técnica do órgão, coordenada e escrita pelo jornalista e diretor de documentação do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, um dos mais aplicados estudiosos e observadores do processo legislativo e da atividade parlamentar do Congresso brasileiro.

Assim, na certeza de mais uma vez estarmos contribuindo para a democratização da informação e da ação sobre aqueles que efetivamente conduzem o processo legislativo, reiteramos nosso compromisso em defesa de uma sociedade informada e consciente, condições indispensáveis a um país justo e democrático.

Celso Napolitano
Presidente

Introdução

A decisão do **DIAP**, tomada há seis anos, de editar a série “Os Cabeças do Congresso Nacional” – reunindo os 100 parlamentares mais influentes do Poder Legislativo – partiu da premissa de que a disputa política é assimétrica, isto é, alguns atores são mais poderosos que outros, daí a necessidade de identificá-los. Poderoso aqui é entendido como alguém hábil, experiente, especializado, ou que detém recursos – materiais, econômicos, organizacionais, humanos, técnicos, partidários, ideológicos ou regionais - e capacidade de convertê-los em poder e, portanto, em liderança. No Parlamento, como na sociedade, há os que lideram – geralmente em menor número – e os liderados, em maior número. Mapear – a partir de critérios objetivos – os parlamentares com maiores habilidades para elaborar, interpretar, debater ou dominar regras e normas do processo decisório, bem como para manipular recursos de poder, de tal modo que suas preferências ou do grupo que lideram prevaleçam no conflito político, foi o desafio a que se propôs a equipe do **DIAP**.

O objetivo da série “Os Cabeças do Congresso Nacional” – produto de um acompanhamento permanente e sistemático do **DIAP** desde 1986 – é fornecer ao movimento social organizado uma radiografia dos principais interlocutores - partidários, profissionais, ideológicos ou de grupos políticos - no Congresso Nacional, publicando um rápido perfil com resumo das principais habilidades dos parlamentares que realmente exercem influência no processo decisório do Poder Legislativo.

Desde o lançamento da série, em 1993, sempre que há renovação na legislatura – como este ano – ou quando os membros e dirigentes das comissões, as lideranças partidárias e as Mesas Diretoras da Câmara e do Senado são escolhidos, o **DIAP** atualiza esta publicação. Por meio dela, o **DIAP** identifica e classifica os operadores-chave do processo legislativo em cinco categorias: (i) debatedores; (ii) articuladores/organizadores; (iii) formuladores; (iv) negociadores; e (v) formadores de opinião. A

classificação adotada tem por finalidade evidenciar as habilidades dos parlamentares que influenciam, decidem e sustentam as decisões do Poder Legislativo. As classificações adotadas – é bom que se registre – não são excludentes. Assim, um parlamentar pode perfeitamente possuir atributos para estar em todas as categorias, de articulador a formador de opinião.

A metodologia utilizada na identificação e classificação dos parlamentares, conforme se verá em detalhes a seguir, considera critérios qualitativos e quantitativos que envolvem aspectos posicionais (institucionais), reputacionais e decisoriais, além da abordagem da não-decisão. O método de investigação empregado neste levantamento – minucioso e impessoal – afasta a subjetividade, eliminando qualquer vício, discriminação ou preferência de natureza partidária, doutrinária, ideológica ou econômica em relação aos parlamentares pesquisados.

O estudo da elite parlamentar – com uma metodologia que combina variados aspectos da tomada de decisão no processo político – não é uma exclusividade do **DIAP**. Outros pesquisadores, analistas e cientistas políticos – que acompanham as atividades do Legislativo Federal – como Murillo de Aragão, Walder de Goes e David Fleischer, também vêm promovendo pesquisas e investigações sobre liderança política nos últimos anos. Aragão, por exemplo, desenvolveu uma tipologia própria, para o mapeamento da elite parlamentar. Ele criou duas categorias básicas de “status” para inserção de parlamentares na elite: a liderança formal e a informal. Na primeira – de líderes formais – foi adotado o critério institucional ou posicional, que inclui os parlamentares influentes que ocupam postos na estrutura do Congresso: presidentes das Casas, membros da Mesa Diretora, líderes, vice-líderes, presidentes de partidos e de comissões, além de relatores de matérias relevantes. Na segunda – de líderes informais – foi utilizado o critério reputacional, no qual os parlamentares são classificados de acordo com a percepção que deles têm os seus pares, no que se refere a sua capacidade de liderança e influência, líderes políticos, especialistas,

formadores de opinião, operadores, líderes setoriais e debatedores.

Logo no início da série, ficaram evidentes as diferentes formas de atuação dos blocos hegemônicos e minoritários, representados respectivamente pela base de sustentação do governo e pelos parlamentares de oposição. Para estes, numericamente inferiores, os desafios são maiores porque, além da tarefa de mobilizar e conscientizar para sua ideologia e agenda, necessitam ser mais criativos para influenciar numa conjuntura adversa. Eles têm duplo desafio, que exige muitos valores individuais, criatividade e ações descentralizadas para enfrentar a pressão das forças hegemônicas. Assim, além de trabalhar a agenda negativa, que consiste na oposição às propostas oficiais, precisam preparar a agenda positiva, que consiste na formação e apresentação de alternativas à ordem estabelecida ou proposta pelos setores majoritários nessa correlação de forças. Já aqueles que representam o **establishment**, cuja coalizão reúne vários partidos – PSDB, PFL, PMDB, PPB, PTB, entre outros –, correspondente a 2/3 do Congresso, defendem uma agenda única – a oficial - num trabalho centralizado e de rotina, para o qual não é exigido o mesmo grau de criatividade.

Isto explica, em parte, o fato de os parlamentares de oposição estarem proporcionalmente mais bem representados na elite parlamentar, fenômeno que se repete neste primeiro ano da 51ª Legislatura, apesar dos poucos resultados obtidos. Agregue-se, por outro lado, o fato de os grandes caciques estarem na base do governo, o que limita ou dificulta o surgimento de novos talentos, abafados pela atenção que os agentes econômicos ou sociais, a mídia e as autoridades do Executivo e do Judiciário dão àqueles líderes. Além disto, a base governista é fragmentada e, portanto, vulnerável a disputas entre os partidos, o que tem forçado o governo, em determinadas circunstâncias, a priorizar o critério da fidelidade em detrimento

do da qualidade na indicação de pessoas para postos-chave no Congresso, deixando em segundo plano nomes que poderiam ganhar projeção por suas qualidades e habilidades. São exemplos disto alguns presidentes de comissões e até líderes partidários. Esses parlamentares, geralmente vinculados a algum cacique regional, não ocupariam tais postos por mérito próprio.

Levantamentos com estas características, sujeitos às vicissitudes conjunturais, estão sempre passíveis de modificações pela dinâmica própria da política. Entretanto, dados os cuidados adotados pelo DIAP, apesar do pouco tempo de observação – apenas cinco meses desde a posse do novo Congresso – pode-se afirmar que se trata de uma radiografia do mapa do poder em nível do Congresso neste primeiro ano da 51ª Legislatura. Assim, salvo fatos novos relevantes, estes serão os parlamentares que já estão e continuarão comandando os trabalhos desta sessão legislativa.

A pesquisa inclui apenas os parlamentares que estão no efetivo exercício do mandato. Os ministros Francisco Dornelles (PPB/RJ), Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP), Pimenta da Veiga (PSDB/MG), José Serra (PSDB/SP) e Fernando Bezerra (PMDB/RN), bem como os secretários Benito Gama (PFL/BA), Alexandre Cardoso (PSB/RJ) e José Aníbal (PSDB/SP), todos influentes, só não constam desta lista por estarem licenciados de seus mandatos no Congresso. A síntese com as habilidades de cada parlamentar pode ser encontrada por Estado a partir da página 22 desta publicação.

Assinale-se, finalmente, que o **DIAP**, ao elaborar este trabalho, não teve outra preocupação senão a de identificar o grau de influência e poder dos parlamentares nos debates e decisões do Congresso, especialmente nas reformas constitucionais e na conseqüente regulamentação dos textos modificados em nossa Constituição. A prova disto é que a maioria absoluta dos parlamentares considerados influentes, diferentemente do **DIAP**, defende reformas em bases neoliberais.

Definição - Os “Cabeças do Congresso Nacional” são, na definição do DIAP, aqueles parlamentares que conseguem se diferenciar dos demais pelo exercício de todas ou algumas das qualidades e habilidades aqui descritas. Entre os atributos que caracterizam um protagonista do processo legislativo¹, destacamos a capacidade de conduzir debates, negociações, votações, articulações e formulações, seja pelo saber, senso de oportunidade, eficiência na leitura da realidade, que é dinâmica, e, principalmente, facilidade para conceber idéias, constituir posições, elaborar propostas e projetá-las para o centro do debate, liderando sua repercussão e tomada de decisão. Enfim, é o parlamentar que, isoladamente ou em conjunto com outras forças, é capaz de criar seu papel e o contexto para desempenhá-lo.

São “Cabeças”, portanto, aqueles operadores-chave do Poder Legislativo cujas preferências, iniciativas, decisões ou vetos – implementados por meio dos métodos da persuasão, da negociação, da indução ou da não-decisão – prevalecem no processo decisório na Câmara ou no Senado Federal.

Critério de classificação - Para a classificação e definição dos nomes que lideram o processo legislativo, o DIAP adotou critérios qualitativos e quantitativos que incluem aspectos posicionais (institucionais), reputacionais e decisoriais. Entendemos como critério institucional, o vínculo formal ou o posto hierárquico ocupado na estrutura de uma organização; o reputacional, a percepção e juízo que outras pessoas têm ou fazem sobre determinado ator político, e o decisório, a capacidade de liderar e influenciar escolhas. Além destes métodos, aceitos geralmente pelos ci-

entistas políticos, o DIAP vem buscando também a aplicação da abordagem da não-decisão, caracterizada por ações de bastidores destinadas a ocultar ou criar barreiras ou obstáculos à exposição do conflito, evitando que matérias com potencial explosivo ou ameaçador sejam incluídas na agenda política. A não regulamentação do Sistema Financeiro é um exemplo típico, como bem o demonstrou o cientista político Pedro Robson Neiva, em sua dissertação de mestrado na UnB. Este, embora menos visível que os outros métodos, envolve a manipulação de regras, procedimentos, instituições, mitos, valores etc. Exerce influência, por exemplo, alguém que consegue evitar que o processo de coleta de assinaturas para a instalação de uma CPI seja concluído ou mesmo iniciado ou, ainda, aquele cuja simples não-manifestação sobre um determinado assunto pode ser decisiva para que este nem sequer seja aventado.

Com base nos critérios acima, a equipe do DIAP fez entrevistas com deputados e senadores, assessores das duas Casas do Congresso, jornalistas, cientistas e analistas políticos, e promoveu, em relação a cada parlamentar, exame cuidadoso das atividades profissionais, dos vínculos com empresas ou organizações econômicas ou de classe, da formação e vida acadêmica, além de levantamentos minuciosos de pronunciamentos, apresentação de proposições, resultados de votações, intervenções nos debates do Legislativo, frequência com que é citado na imprensa, temas preferenciais, cargos públicos exercidos dentro e fora do Congresso, relatorias de matérias relevantes, forças ou

¹ Processo legislativo, para efeito deste trabalho, é entendido como algo além dos procedimentos formais de elaboração, apresentação e deliberação de leis no âmbito do Poder Legislativo. Ele, neste particular, precede e extrapola essas fases da tomada de decisão no rito de tramitação do Congresso para alcançar a influência da sociedade, das organizações e dos demais Poderes interessados na formulação e conclusão das negociações que antecedem a institucionalização das leis.

grupos políticos de que faça parte, além do exame minucioso dos perfis político e ideológico.

Características dos “Cabeças” -

Constatou-se, ao longo deste trabalho, que as posições ocupadas, cargos formais ou informais, como presidência de comissões, lideranças, vice-lideranças, relatorias, missões partidárias, direção da Câmara ou do Senado e a reputação entre os colegas são fundamentais para o ingresso nesse clube restrito, embora não sejam exclusivos. O saber, o equilíbrio, a prudência, a credibilidade e a respeitabilidade, ao lado da experiência, são atributos que credenciam um parlamentar perante seus pares e abrem caminho para influenciar no processo decisório, inclusive na definição da agenda. A imprensa, igualmente, possui papel decisivo na projeção desses parlamentares.

Assim, de acordo com os critérios adotados, não basta o parlamentar ser líder partidário, presidente de comissão, relator de matéria importante, presidir partido político, estar sempre na imprensa ou ter arroubos de valentia, para ser classificado como “Cabeça”. É preciso, além do cargo formal, que o parlamentar exerça alguma habilidade, que comprovadamente influencie o processo decisório, seja na

bancada partidária, na comissão, no plenário, nas decisões de bastidores ou até mesmo em fóruns informais, como as frentes ou bancadas de interesse. Há uma alternância normal entre os parlamentares que aparecem apenas conjuntamente. Estes, com a mesma velocidade com que surgem, também desaparecem da cena política.

Os “Cabeças” ou protagonistas do Congresso, portanto, são os parlamentares que exercem real influência no processo decisório e sobre os atores nele envolvidos. Influência aqui é definida como uma relação entre parlamentares na qual as preferências, desejos ou intenções de um ou mais parlamentares afetam a conduta ou a disposição de agir de outros. Há dois tipos de influência: a manifesta ou explícita, mais comum, e a implícita ou de expectativa. Trata-se, neste último caso, de reação antecipada, na qual, um ator “y” ajusta sua conduta ao que acredita ser o desejo do ator “x”, sem que este (ator x) tenha emitido qualquer mensagem explícita sobre suas preferências ou intenções, direta ou indiretamente.

Os conceitos, a metodologia adotada, os critérios de classificação dos parlamentares, a tendência política bem como a análise e os perfis individuais são de inteira responsabilidade da equipe técnica do DIAP.

Para facilitar a leitura, o DIAP identificou e classificou os parlamentares em cinco categorias, de acordo com as habilidades de cada um, dando destaque à característica principal de cada operador-chave do processo legislativo. As categorias são: a) debatedores, b) articuladores/organizadores, c) formuladores, d) negociadores, e e) formadores de opinião. As classificações não são excludentes. Assim, um parlamentar pode, além de sua habilidade principal, possuir outras secundárias, identificadas nas tabelas às páginas 15 e 16.

a) Formadores de Opinião

São parlamentares que, por sua respeitabilidade, credibilidade e prudência, são chamados a arbitrar conflitos ou conduzir negociações políticas de grande relevância. Normalmente, são deputados ou senadores experientes, com trânsito fácil entre as diversas correntes e segmentos representados no Congresso, e visão abrangente dos problemas do País, cuja opinião sobre o assunto influencia fortemente a decisão dos demais parlamentares.

Discretos na forma de agir, evitando se expor em questões menores do dia-a-dia do Legislativo, preferem as decisões de bastidores, onde exercem real poder. Constituem a elite do Poder Legislativo, embora não precisem, necessária e institucionalmente, estar em postos-chave, como liderança formal ou presidência de uma das Casas do Congresso. São os que se pode chamar de líderes de alta patente, respeitados e legitimados pelo grupo ou corrente política que lideram.

b) Articuladores/Organizadores

São parlamentares com excelente trânsito nas diversas correntes políticas e cuja

facilidade de interpretar o pensamento da maioria os credencia a ordenar e criar as condições para o consenso. Muitos deles exercem um poder invisível entre seus colegas de bancadas, sem aparecer na imprensa ou nos debates de plenários e comissões. Como interlocutores dos líderes de opinião, encarregam-se de difundir e sustentar as decisões ou intenções dos formadores de opinião, formando uma massa de apoio à iniciativa dos dirigentes dos grupos políticos a que pertencem. Normalmente, têm livre acesso aos bastidores, ao poder institucional, e alto grau de fidelidade às diretrizes partidárias ou ideológicas do grupo político que integram. Não são necessariamente eruditos, intelectuais, mas possuem instinto político e o dom da síntese.

c) Negociadores

Em geral líderes partidários, os negociadores são aqueles parlamentares que, investidos de autoridade para firmar e honrar compromissos, sentam-se à mesa de negociação respaldados para tomar decisões. Os negociadores, normalmente parlamentares experientes e respeitados por seus pares, sabedores de seus limites de concessões, procuram previamente conhecer as aspirações e bases de barganha dos interlocutores para estabelecer sua tática de convencimento.

São atributos indispensáveis ao bom negociador, além da credibilidade, a urbanidade no trato, o controle emocional, a habilidade no uso das palavras, discrição e, sobretudo, capacidade de transigir. É bom negociador aquele parlamentar que, sem abrir mão de suas convicções políticas, respeita a vontade da maioria mantendo coeso seu grupo político.

d) Debatedores

São parlamentares ativos, atentos aos acontecimentos e principalmente com grande senso de oportunidade e capacidade de repercutir, seja no plenário ou na imprensa, os fatos políticos gerados dentro ou fora do Congresso. São, por essência, parlamentares extrovertidos, que procuram ocupar espaços e explorar os assuntos que possam ser notícia.

Conhecedores das regras regimentais, que regem as sessões e o funcionamento das Casas do Congresso, exercem real influência nos debates e na definição da agenda prioritária. Com suas questões de ordem, de encaminhamento, discussão de matérias em votação, obstrução do processo deliberativo, dominam a cena e contribuem decisivamente na dinâmica do Congresso. São os parlamentares mais procurados pela imprensa.

e) Formuladores

São os parlamentares que se dedicam à

elaboração de texto com propostas para deliberação. Normalmente são juristas, economistas ou pessoas que se especializaram em determinada área, a ponto de formular sobre os temas que dominam. São, certamente, os parlamentares mais produtivos, embora tenham menos visibilidade que os debatedores.

O saber, a qualidade intelectual e a especialização, embora não sejam exclusivos, são atributos indispensáveis aos formuladores.

O debate, a dinâmica e a agenda do Congresso são fornecidos basicamente pelos formuladores, que dão forma às idéias e interesses que circulam no Congresso. A produção legislativa, salvo raras exceções, é fruto do trabalho desses parlamentares. Enfim, são eles que concebem e escrevem o que o Poder Legislativo debate e delibera. Não ocupam, necessariamente, posto de líder político ou partidário.

Os 100 “Cabeças” do Congresso Nacional

Cargo	Nome/Partido	Profissão	Tendência Política	Debatedor	Articulador/ Organizador	Formulador	Formador de opinião	Negociador
ACRE								
Senadora	Marina Silva – PT	Professora	Esquerda	☞				<input type="checkbox"/>
ALAGOAS								
Senador	Renan Calheiros – PMDB	Advogado	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>	☞			
Senador	Teotônio Vilela Filho - PSDB	Empresário	Centro		☞	<input type="checkbox"/>		
AMAPÁ								
Senador	José Sarney – PMDB	Empresário	Centro-direita		<input type="checkbox"/>		☞	
AMAZONAS								
Deputado	Artur Virgílio Neto – PSDB	Diplomata	Centro	☞	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Senador	Bernardo Cabral – PFL	Advogado	Centro		☞			
Deputado	Pauderney Avelino – PFL	Empresário	Centro-direita		☞			
BAHIA								
Senador	Antônio Carlos Magalhães – PFL	Empresário	Direita		<input type="checkbox"/>		☞	
Deputado	Geddel Vieira Lima – PMDB	Pecuarista	Centro	<input type="checkbox"/>	☞			<input type="checkbox"/>
Deputado	Jaques Wagner – PT	Téc. em Manutenção	Esquerda	☞	<input type="checkbox"/>			
Deputado	José Carlos Aleluia – PFL	Engenheiro Elétrico	Centro-direita		<input type="checkbox"/>	☞		
Deputado	Waldir Pires – PT	Advogado	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>	☞			
Deputado	Walter Pinheiro – PT	Téc. Telecomunic.	Esquerda	☞				<input type="checkbox"/>
CEARÁ								
Senador	Lúcio Alcântara – PSDB	Médico	Centro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	☞		
Deputado	Inácio Arruda – PC do B	Servidor Público	Esquerda	<input type="checkbox"/>	☞			
Senador	Sérgio Machado – PSDB	Empresário	Centro		☞	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Deputado	Ubiratan Aguiar – PSDB	Professor	Centro			☞		<input type="checkbox"/>
DISTRITO FEDERAL								
Deputado	Agnelo Queiroz – PC do B	Médico	Esquerda	☞	<input type="checkbox"/>			
Senador	José Roberto Arruda – PSDB	Eng. Eletricista	Centro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			☞
ESPÍRITO SANTO								
Senador	Paulo Hartung – PSDB	Economista	Centro		☞			<input type="checkbox"/>
Deputada	Rita Camata – PMDB	Jornalista	Centro		<input type="checkbox"/>	☞		
GOIÁS								
Senador	Iris Resende – PMDB	Agropecuária	Centro		☞			
Deputado	Ronaldo Caiado – PFL	Empresário rural	Direita	<input type="checkbox"/>	☞			
MATO GROSSO								
Deputado	Pedro Henry – PSDB	Médico	Centro		<input type="checkbox"/>			☞
MINAS GERAIS								
Deputado	Aécio Neves – PSDB	Economista	Centro	<input type="checkbox"/>	☞			<input type="checkbox"/>
Deputado	Eliseu Resende – PFL	Engenheiro Civil	Centro-direita		<input type="checkbox"/>	☞		
Deputado	Ibrahim Abi-Ackel – PPB	Advogado	Centro			☞		
Deputado	João Fassarella – PT	Professor	Esquerda		<input type="checkbox"/>	☞		
Deputado	Nilmário Miranda – PT	Jornalista	Esquerda	<input type="checkbox"/>	☞			
Deputado	Odelmo Leão – PPB	Produtor rural	Centro-direita		☞			<input type="checkbox"/>
Deputada	Roberto Brant – PFL	Advogado	Centro			☞		
Deputado	Sérgio Miranda - PC do B	Professor	Esquerda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			☞
Deputado	Zaire Resende – PMDB	Empresário rural	Esquerda	☞				
PARÁ								
Senador	Ademir Andrade – PSB	Engenheiro Civil	Esquerda	☞				
Deputado	Gerson Peres – PPB	Advogado	Centro-direita	☞				<input type="checkbox"/>
Senador	Jader Barbalho – PMDB	Empresário	Centro-direita	<input type="checkbox"/>	☞			<input type="checkbox"/>
Deputado	Paulo Rocha – PT	Téc. Artes Gráficas	Esquerda		☞			<input type="checkbox"/>
PARAÍBA								
Senador	Ney Suassuna – PMDB	Empresário	Centro	<input type="checkbox"/>	☞	<input type="checkbox"/>		
PARANÁ								
Deputado	Abelardo Lupion – PFL	Agropecuária	Direita		<input type="checkbox"/>			☞
Deputado	Luiz Carlos Hauly – PSDB	Economista	Centro	<input type="checkbox"/>		☞		<input type="checkbox"/>
Senador	Roberto Requião – PMDB	Advogado	Centro-esquerda	☞				
PERNAMBUCO								
Deputado	Eduardo Campos – PSB	Economista	Centro-esquerda		☞			
Deputado	Inocêncio Oliveira – PFL	Empresário	Centro-direita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			☞
Deputado	José Múcio Monteiro – PFL	Usineiro	Centro		☞			<input type="checkbox"/>

☞ - PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO DIAP
 CARACTERÍSTICA SECUNDÁRIA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO DIAP

Cargo	Nome/Partido	Profissão	Tendência Política	Debatedor	Articulador/ Organizador	Formulador	Formador de opinião	Negociador
Senador	Roberto Freire – PPS	Advogado	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		☺	<input type="checkbox"/>
Deputado	Sérgio Guerra – PSDB	Pecuarista	Centro		☺			
PIAUI								
Deputado	Heráclito Fortes – PFL	Servidor Público	Centro		☺			
Senador	Hugo Napoleão – PFL	Advogado	Centro-direita		☺			<input type="checkbox"/>
RIO DE JANEIRO								
Deputado	Bispo Rodrigues – PL	Pastor	Centro		☺			
Deputado	Fernando Gabeira – PV	Jornalista	Centro-esquerda	☺				
Deputada	Jandira Feghali - PC do B	Médica	Esquerda	☺	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Márcio Fortes – PSDB	Empresário	Centro	<input type="checkbox"/>		☺		<input type="checkbox"/>
Deputado	Milton Temer – PT	Jornalista	Esquerda	☺				
Deputado	Miro Teixeira – PDT	Jornalista	Centro-esquerda				☺	<input type="checkbox"/>
Deputado	Roberto Jefferson – PTB	Advogado	Centro-direita	☺	<input type="checkbox"/>			
Senador	Roberto Saturnino – PSB	Engenheiro	Esquerda	☺				
Deputado	Ronaldo Cezar Coelho – PSDB	Empresário	Centro	<input type="checkbox"/>	☺			<input type="checkbox"/>
Deputado	Vivaldo Barbosa – PDT	Advogado	Esquerda	☺	<input type="checkbox"/>			
RIO GRANDE DO NORTE								
Senador	Geraldo Mello – PSDB	Industrial	Centro	☺	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Henrique Eduardo Alves - PMDB	Empresário	Centro		☺			
Deputado	Ney Lopes – PFL	Advogado	Centro	<input type="checkbox"/>		☺		
RIO GRANDE DO SUL								
Deputado	Alceu Collares – PDT	Advogado	Centro-esquerda	☺				
Senadora	Emília Fernandes – PDT	Professora	Centro-esquerda		☺	<input type="checkbox"/>		
Deputado	Germano Rigotto – PMDB	Odontólogo	Centro		<input type="checkbox"/>	☺		
Deputado	Nelson Marchezan – PSDB	Bancário	Centro		☺	<input type="checkbox"/>		
Deputado	Paulo Paim – PT	Metalúrgico	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	☺		<input type="checkbox"/>
Senador	Pedro Simon – PMDB	Advogado	Centro	☺	<input type="checkbox"/>			
Deputada	Yeda Crusius – PSDB	Economista	Centro			☺		
RORAIMA								
Deputado	Elton Rohnelt – PFL	Empresário	Centro-direita		☺			
Senador	Romero Jucá – PSDB	Economista	Centro		<input type="checkbox"/>	☺		
SANTA CATARINA								
Deputado	Antonio Carlos Konder Reis – PFL	Advogado	Centro	<input type="checkbox"/>		☺		
Deputado	Hugo Biehl – PPB	Técnico Agrícola	Centro-direita		☺			
Senador	Jorge Bornhausen – PFL	Advogado	Direita		<input type="checkbox"/>		☺	
SÃO PAULO								
Deputado	Alberto Goldman – PSDB	Engenheiro civil	Centro		<input type="checkbox"/>	☺		
Deputado	Aldo Rebelo - PC do B	Jornalista	Esquerda	☺	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Deputado	Aloizio Mercadante – PT	Economista	Esquerda	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		☺
Deputado	Antônio Kandir – PSDB	Engenheiro	Centro		<input type="checkbox"/>	☺		<input type="checkbox"/>
Deputado	Antônio Palocci – PT	Médico	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>				☺
Deputado	Arlindo Chinaglia – PT	Médico	Esquerda	☺	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Arnaldo Faria de Sá – PPB	Radialista	Centro	☺	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Deputado	Arnaldo Madeira – PSDB	Administrador	Centro		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		☺
Deputado	Delfim Netto – PPB	Economista	Direita		<input type="checkbox"/>		☺	
Deputado	Eduardo Jorge – PT	Médico	Centro-esquerda			<input type="checkbox"/>		☺
Senador	Eduardo Suplicy – PT	Economista	Esquerda		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	☺	
Deputado	Emerson Kapaz – PSDB	Empresário	Centro		☺			<input type="checkbox"/>
Deputado	Jair Meneguelli – PT	Metalúrgico	Esquerda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			☺
Deputado	João Hermann Neto – PPS	Eng. Agrônomo	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>	☺			
Deputado	José Dirceu – PT	Advogado	Esquerda	<input type="checkbox"/>	☺			
Deputado	José Genoíno – PT	Professor	Centro-esquerda	☺	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
Deputado	José Roberto Batochio – PDT	Advogado	Centro-esquerda	☺		<input type="checkbox"/>		
Deputado	Luiz Antônio Fleury – PTB	Advogado	Centro		☺			<input type="checkbox"/>
Deputada	Luiza Erundina – PSB	Assistente Social	Esquerda	<input type="checkbox"/>	☺			<input type="checkbox"/>
Deputado	Marcelo Barbieri – PMDB	Comerciante	Centro-esquerda	<input type="checkbox"/>		☺		
Deputado	Marcos Cintra – PL	Economista	Centro-direita		<input type="checkbox"/>	☺		
Deputado	Medeiros – PFL	Metalúrgico	Centro		☺	<input type="checkbox"/>		
Deputado	Michel Temer – PMDB	Advogado	Centro		<input type="checkbox"/>		☺	
Deputado	Moreira Ferreira – PFL	Industrial	Centro		☺			<input type="checkbox"/>
Deputado	Nelson Marquizzelli – PTB	Pecuarista	Centro-direita	☺	<input type="checkbox"/>			
SERGIPE								
Senador	José Eduardo Dutra - PT	Geólogo	Esquerda	☺	<input type="checkbox"/>			
Deputado	Marcelo Déda – PT	Advogado	Esquerda	☺	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>

☺ - PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO DIAP
 CARACTERÍSTICA SECUNDÁRIA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO DIAP

O DIAP, após exaustivo levantamento, mapeou os 100 parlamentares que, em sua opinião, constituem a elite do Congresso. Os parlamentares mais influentes do Legislativo foram identificados a partir de critérios quantitativos e qualitativos, apurados segundo a metodologia convencional da ciência política, que leva em consideração aspectos institucionais, reputacionais e de tomada de decisão. Pelo levantamento conclui-se que os parlamentares que comandam o processo decisório no Congresso Nacional têm formação superior, são profissionais liberais, defendem a economia de mercado, são predominantemente de centro, têm mais de um mandato, são oriundos das regiões ricas ou dos Estados ricos das regiões pobres, pertencem aos maiores partidos, gostam de se autotitular como social-democratas, e destacam-se como articuladores. Estas conclusões estão detalhadas nas tabelas e análises a seguir.

POR CASA DO CONGRESSO

Entre os 100 parlamentares que comandam o processo decisório no Congresso, 75 são deputados e 25 são senadores. Proporcionalmente, o Senado encontra-se hiper-representado. Enquanto a representação do Senado na composição do Congresso é de 13,64%, na elite ele participa com 25%. Já a Câmara, com 86,36% da composição do Poder Legislativo, participa da elite com 75%. A explicação para a expressiva participação dos senadores entre os que influenciam decisões no Congresso está relacionada com a experiência. Entre os senadores, são poucos os que não foram governador, ministro, prefeito, deputado ou que já exerceram algum cargo na vida pública. A própria exigência de idade mínima de 35 anos para disputar uma

vaga ao Senado concorre para a tese da experiência. Além disto, muitos são empresários ou possuem vínculos corporativos – econômicos ou sociais – ou são líderes regionais ou partidários.

POR PARTIDO

Os dois partidos com maior número de parlamentares na elite são respectivamente o partido do presidente da República, o PSDB, seguido pelo maior partido da oposição, o PT. Não se trata de mera coincidência. São efetivamente estes que assumem, lideram e defendem as posições do governo e da oposição. Os partidos da base de sustentação do governo – PMDB, PFL, PSDB, PPB e PTB – reúnem 62% da elite do Congresso. Destes, o PSDB, por ser um partido de quadros, lidera com 21 nomes, seguido do principal partido da oposição, o PT, com 19, e do maior partido da base governista, o PFL, com 18. O PMDB, com a perda de nomes de expressão, está representado na elite por apenas 14 parlamentares. O PPB, que passa por um processo de esvaziamento, possui apenas seis deputados entre os “Cabeças” do Congresso, acompanhado de perto pelo PC do B e PDT, com cinco cada. Por último, vêm o PSB, com quatro, o PTB com três, o PL e PPS, ambos com dois cada, e o PV, com um. Nota-se, por este levantamento, que os partidos cujos caciques ficaram fora do governo estadual ou do Parlamento, estão sub-representados na elite parlamentar. São exemplos disto o PPB, presidido por Paulo Maluf, e o PDT, presidido por Leonel Brizola. O PMDB é um fenômeno à parte. Apesar de possuir uma grande bancada, perdeu importantes quadros para outros partidos, especialmente para o PSDB, como Alberto Goldman e Aloysio Nunes Ferreira.

Partidos	PSDB	PT	PFL	PMDB	PPB	PCdoB	PDT	PTB	PSB	PL	PPS	PV	Total
Deputados	14	16	14	7	6	5	4	3	2	2	1	1	75
Senadores	7	3	4	7	-	-	1	-	2	-	1	-	25
Total	21	19	18	14	6	5	5	3	4	2	2	1	100

POR CLASSIFICAÇÃO

Os critérios para classificar e definir o grau de influência dos parlamentares nas decisões do Congresso não são excludentes, como afirmamos na apresentação deste trabalho. Assim, um parlamentar pode possuir mais de uma habilidade, embora o DIAP tenha destacado a principal. Deste modo, a tabela abaixo agrupa apenas a característica mais visível dos parlamentares. Os maiores grupos, segundo esta classificação, são os articuladores e debatedores, com respectivamente 35 e 26 parlamentares, seguidos dos for-

muladores, com 22. Na condição de formador de opinião, que reúne a nata da elite do Congresso, estão apenas sete nomes. Já na condição de negociador, prerrogativa quase que exclusiva do líder partidário, encontramos 10 parlamentares. Para identificar outros parlamentares que, além de sua principal característica, possuem os atributos indispensáveis a um bom negociador, e por isto recebem delegação dos líderes formais para representá-los nas mesas de negociação, é necessário verificar a primeira tabela desta publicação, onde estão reunidas todas as habilidades de cada parlamentar.

Categoria	Articulador / Organizador	Debatedor	Formulador	Formador de Opinião	Negociador	Total
Deputado	26	19	18	3	9	75
Senador	9	7	4	4	1	25
Total	35	26	22	7	10	100

POR ESTADO / REGIÃO

Ha vários anos o DIAP acompanha a distribuição regional dos parlamentares mais influentes do Congresso e nesse período constatou uma tendência que parece inexorável, a prevalência das regiões ricas, urbanizadas e industrializadas, ou dos Estados ricos das regiões pobres, na elite do Poder Legislativo. Assim, inversamente proporcional à representação tradicional no Congresso, onde as regiões menos desenvolvidas possuem a maioria dos deputados e senadores, os líderes do processo decisório não lhes pertencem, mas às regiões ricas ou desenvolvidas do País. Deste modo, tanto a distorção de representação dessas regiões, que deveria ser proporcional à população ou ao eleitorado, quanto a econômica, já que 25% do PIB

elegeu 53% do Congresso, são amenizadas com este fenômeno de a elite do Parlamento pertencer às regiões ricas, que proporcional e numericamente estão sub-representadas no Poder Legislativo.

De acordo com a tabela abaixo, a região com maior número de parlamentares entre os mais influentes do Congresso é a região Sudeste, com 46 nomes, seguida da região Nordeste, com 25, sendo que destes, 15 pertencem aos três Estados mais desenvolvidos, Bahia com 6, Ceará com 4, e Pernambuco com 5. A região Sul está presente na elite parlamentar com 13 parlamentares, enquanto a região Centro-Oeste e Norte estão respectivamente com 5 e 11 representantes.

Portanto, pelo menos do ponto de vista de quem decide e negocia no Congresso, quem dá as cartas são os Estados ricos da Federação.

REGIÃO	NORTE							SUL			NORDESTE								SUDESTE				CENTRO-OESTE				
PARLAMENTARES /	UFAÇAP	AM	PA	RO	RR	TO	PR	RS	SC	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	DF	GO	MT	MS	
Deputados	-	-	2	2	-	1	-	2	5	2	-	5	2	-	-	4	1	2	1	1	9	9	24	1	1	1	-
Senadores	1	1	1	2	-	1	-	1	2	1	2	1	2	-	1	1	1	1	1	-	1	1	1	1	1	-	-
Total Deputados	5							9			15								43				3				
Total Senadores	6							4			10								3				2				
Total Geral	11							13			25								46				5				

POR PROFISSÃO

As profissões liberais predominam na elite do Congresso. Entre os 100 parlamentares mais influentes, pelo menos 55% estão vinculados a uma profissão liberal. No universo profissional, os advogados lideram com 21 nomes, seguidos dos economistas e engenheiros, com respectivamente 10 e oito. Médicos e jornalistas estão representados, respectivamente, por sete e seis parlamentares. Nesta legislatura, diferentemente das anteriores, os empresários estão mais bem representados na elite parlamentar. 25% dos “Cabeças” do Congresso têm como principal fonte de renda a atividade econômica. Isto reforça a tese, segundo a qual, os agentes econômicos preferiram disputar a eleição para o Legislativo, cuja pauta inclui a reforma tributária, em lugar de enviar meros representantes. Foram considerados empresários, para efeito deste trabalho, também os agropecuaristas, os produtores rurais, os industriais e os usineiros. É claro que existem outros parlamentares, que também possuem negócios lucrativos e vivem da renda desses negócios, mas preferem ser reconhecidos por sua formação

superior ou profissão liberal. Já na condição de operário, podem ser contabilizados sete, sendo três metalúrgicos, um técnico em telecomunicações, um técnico em artes gráficas, um técnico em manutenção e um técnico em mecânica.

A distribuição das profissões por partido dos integrantes da elite parlamentar obedece a certa lógica. Enquanto o PT, que defende os trabalhadores, possui seis operários, o PFL e PMDB, mais vinculados à iniciativa privada, possuem oito empresários cada, seguidos do PSDB, com seis. Do ponto de vista filosófico, pelo menos entre os parlamentares mais influentes, há também muita coerência. O PFL, por exemplo, que defende a economia de mercado e os direitos civis, tem entre os 18 pefelistas que integram a elite do Congresso oito empresários e seis advogados. O PSDB, que, doutrinariamente, defende uma economia de mercado, com regulação do Estado, inclusive com a presença deste como fomentador e apoiador do desenvolvimento, possui entre os “Cabeças” seis empresários e cinco economistas. Finalmente o PT, que, além dos seis operários, possui três advogados, três médicos e três professores. Como se vê, há coerência entre os postulados do partido e as profissões de seus integrantes.

POR NÚMERO DE MANDATOS

A experiência é um requisito importante para ingresso no restrito grupo de parlamentares que lideram a tomada de decisão no Congresso. Dos 100 parlamentares identificados, apenas 26 são de primeiro mandato, sendo 17 do Senado e nove da Câmara. Dos senadores de primeiro mandato, 16 estão no quinto ano do mandato, portanto, na segunda legislatura. Novos, efetivamente, são apenas nove da Câmara e um do Senado. No exercício do segundo mandato, identificamos 26 parlamentares, 21 dos quais deputados. Se adicionarmos a este número os senadores que estão na segunda legislatura de seu mandato, 16, chega-

mos facilmente à conclusão de que é no segundo mandato que o parlamentar está maduro para influenciar as decisões, porque já conhece a estrutura da Casa, domina o regimento e teve tempo para consolidar sua liderança. Com três mandatos, existem 24 congressistas, sendo 22 deputados e dois senadores. No quarto mandato, encontramos apenas 13, no quinto, sete, um no sexto, dois no sétimo, e somente um no oitavo.

Como se viu, em tese existem 42 parlamentares na segunda legislatura, se contarmos os 16 senadores que estão no quinto ano de seu mandato e os 26 nomes identificados no exercício do segundo mandato, quando o parlamentar reúne condições para ingressar na elite.

POR TENDÊNCIA POLÍTICA

A definição do perfil político dos líderes de opinião no Congresso levou em consideração vários fatores, dentre os quais, os votos dados em determinadas matérias, os pronunciamentos, acordos, filiação partidária, vinculação a grupos políticos, visão da economia, entre outros. Há uma confusão conceitual muito grande entre os partidos e entre os próprios parlamentares, que se autodefinem de uma forma, a mais simpática, mas agem de outra.

O DIAP, segundo os critérios que adotou, constatou uma predominância do centro na elite do Congresso, com 41 parlamentares nessa condição. Esses parlamentares, na hora de compor e de votar, normalmente assumem uma postura conservadora, acompanhando a direita e não as esquerdas. Conservador, para efeito deste trabalho, são os famosos neoliberais, aqueles parlamentares que defendem a economia de mercado e a desregulamentação a qualquer preço, sem qualquer preocupação com as questões sociais. São os adeptos do Estado mínimo, que atribuem ao mercado a solução de todos os problemas, inclusive o da distribuição de renda. Os parlamentares que politicamente são considerados de centro, quando chamados a opinar sobre sua autodefinição ideológica, quase todos se classificam social-democratas, enquanto uma minoria define-se social-liberal.

A esquerda é representada por um número expressivo na composição da elite, chegando a 24 parlamentares. Ela se destaca pela combatividade. Foram classificados nesta condição os parlamentares pertencentes aos partidos de doutrina socialista que denunciam, combatem e votam contra todas as teses neoliberais. O centro-esquerda, com 16 parlamentares, compõe-se de nomes que defendem um equilíbrio entre o Estado e a iniciativa privada na exploração da atividade econômica, especialmente no setores considerados estratégicos. São adeptos de uma forte regulação do Estado, mas defendem parcerias e concessões. Para este grupo, um serviço, para ser público, não precisa ser necessariamente estatal. O cérebro pensante do Congresso está representado por parlamentares de centro e centro-esquerda.

O centro-direita, representado por 14 nomes, supera numericamente as

forças de centro-esquerda, sobretudo porque estão concentrados nessa classificação os principais parlamentares dos partidos da base de sustentação do governo, especialmente PFL, PPB e PMDB. A direita, classificação evitada pela esmagadora maioria do Congresso, reúne apenas cinco nomes, mas com certeza são dos mais representativos em termos de influência, até porque assumem essa condição sem qualquer sentimento de culpa. Estão classificados nesta condição nada menos que Delfim Netto, Jorge Bornhausen, Antônio Carlos Magalhães, Ronaldo Caiado e Abelardo Lupion.

Do ponto de vista de composição política, somando-se as forças de centro, centro-esquerda e esquerda, estes segmentos formariam maioria. Acontece que aos líderes dos parlamentares de centro, invariavelmente, até por pertencerem à base de sustentação do governo, somam-se as forças de centro-direita e direita. Na verdade é o inverso, as forças de centro-direita e direita somam-se ao centro para formar a maioria capaz de derrotar a esquerda e o centro-esquerda, que são forçados a negociar e ceder em pontos essenciais, para não serem derrotados pelo rolo compressor da maioria, como aconteceu invariavelmente nas reformas da ordem econômica.

A grande constatação que se faz é que 62% dos parlamentares mais influentes do Congresso pertencem a partidos da base de sustentação do governo e, independentemente de sua tendência política, têm a obrigação partidária de apoiar as propostas governamentais, especialmente as reformas constitucionais, mesmo aquelas de conteúdo neoliberal. Assim, os 38% restantes, que politicamente estão classificados como esquerda, centro-esquerda e residualmente de centro, situam-se nos campos que defendem uma oposição propositiva ou a oposição pura e simples.

Perfis Individuais

Abelardo Lupion – PFL/PR

Deputado, paranaense, 3º mandato, agropecuarista e empresário. Neto do ex-governador do Paraná, Moisés Lupion. Político de direita, com passagem pelo PRN, filiou-se ao PFL em 1992, logo após votar contra o impeachment de Collor. Um dos expoentes da bancada ruralista, foi fundador e presidente da UDR (União Democrática Ruralista), além de presidente do Conselho da Anel (Associação dos Neloristas do Paraná). Líder setorial, é o principal negociador da Frente da Agricultura com as autoridades da área econômica. Liderou o combate às leis de rito sumário e de aumento do ITR, bem como atuou contra os projetos que cuidavam do fim de liminares e a presença do Ministério Público nas áreas de conflito. Idealizador do decreto governamental que proíbe vistoria em terras invadidas, foi defensor ardoroso da lei de autoria de Odelmo Leão que retira vantagens dos trabalhadores rurais. Coordenador da FRESCOOP (Frente Parlamentar de Cooperativismo), é também defensor dos policiais militares. Governista, é vice-líder do PFL na Câmara.



Ademir Andrade - PSB/PA

Senador, baiano, 1º mandato, economista e engenheiro civil, tendo atuado na implantação da Hidrelétrica de Tucuruí. Parlamentar de esquerda, oriundo do MDB, foi deputado estadual pelo PMDB do Pará. Foi deputado federal por dois mandatos. Na Constituinte, como líder do PSB, priorizou os pleitos dos movimentos sindicais e populares. Foi nota 10 do DIAP. Atual segundo vice-presidente do Senado, foi presidente da Comissão de Assuntos Sociais, quando transformou aquele órgão técnico em um importante e movimentado fórum de debates em todas as questões de interesse dos trabalhadores. Destaca-se como debatedor. Socialista, próximo ao PT, está acostumado ao enfrentamento dos políticos tradicionais em nível nacional e regional, tendo atuação destacada na luta pela reforma agrária. Propositivo em sua atuação parlamentar, combateu as propostas neoliberais de FHC. Suas prioridades são geração de emprego, defesa da Amazônia, proteção social para os trabalhadores, servidores e aposentados.



Aécio Neves - PSDB/MG

Deputado, 4º mandato, mineiro, economista. Pertence a tradicional família política em Minas: é filho do ex-deputado Aécio Cunha e neto de Tancredo Neves. Herdeiro político do avô, teve atuação tímida nos dois primeiros mandatos, mas ganhou confiança e credibilidade, e hoje goza de grande reputação no Congresso. Iniciou na vida pública como secretário particular do governador Tancredo Neves, tendo sido também secretário particular para Assuntos Especiais da Presidência da República e diretor de Loterias na Caixa Econômica Federal, ambos no governo Sarney. Eleito líder do PSDB, revelou-se um bom articulador. Ativo na defesa do governo e do partido, é considerado um bom orador. Com ampla visão dos problemas nacionais, adquirida na condução da liderança do partido na Câmara, vem se credenciando para disputar o governo do Estado. Centro.



Agnelo Queiroz – PC do B/DF

Deputado, 2º mandato, baiano, médico. Foi deputado distrital constituinte por Brasília. Presidiu a Associação Brasileira de Médicos Residentes e a Associação Nacional de Médicos Residentes. Dedicado, persistente e afável no trato com as pessoas, ganhou a simpatia dos parlamentares, entre os quais goza de excelente trânsito. Bom articulador, é também um ativo debatedor. Fiscalizador dos gastos públicos, vem se revelando uma referência nesse campo. Elegeu como prioridades a defesa da saúde pública, do ensino público e gratuito, e dos assalariados, sem perder de vista os interesses do Distrito Federal. Liderou, entre outros, o movimento vitorioso para a concessão de bolsa para os alunos carentes de universidades sem fins lucrativos. Esquerda.



Alberto Goldman - PSDB/SP

Deputado, 5º mandato, engenheiro civil, com pós-graduado em Ciências Sociais e Política, PUC, SP. Parlamentar experiente, foi secretário de Administração e coordenador dos Programas de Governo no Estado de São Paulo, gestão Orestes Quécia. Oriundo do partidão, PCB, fez sua vida política e parlamentar no PMDB, partido do qual se desligou



em 1997. Historicamente vinculado às lutas populares e defensor de uma profunda reforma do Estado brasileiro, foi o autor da fórmula de flexibilização dos monopólios do petróleo e telecomunicações, além de defensor engajado da lei de patentes. Presidiu duas Comissões Especiais: do Petróleo, tanto na Emenda Constitucional quanto na sua regulamentação, além de ter sido relator da Lei Geral de Telecomunicações. Como ministro dos Transportes, no governo Itamar Franco, deu início ao processo de privatização das rodovias e portos. Conhecedor dos temas de infra-estrutura, destaca-se como formulador. Com pouco tempo de vida partidária no PSDB, foi eleito, recentemente, vice-presidente do Diretório Nacional. Apesar de seus notórios conhecimentos e habilidades, não foi designado para relatoria importante ou indicado para presidir comissões. Porém, é o líder do Governo na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização. É fiel aliado do governo. Centro.

Alceu Collares – PDT/RS

Deputado, 4º mandato, gaúcho, advogado. Político experiente, foi vereador (1964/70) e prefeito de Porto Alegre (1986/88) e governador do Estado (1991-95). Retorna à Câmara dos Deputados após a conclusão de seu terceiro mandato em fevereiro de 1983. Oriundo do PTB, com passagem pelo MDB, foi fundador do PDT. Trabalhista histórico, é uma das maiores lideranças do PDT no Rio Grande do Sul. Atual presidente da Comissão de Seguridade Social, é um debatedor qualificado. Vinculado politicamente ao ex-governador Leonel Brizola, apóia a campanha de renúncia de FHC. Crítico da política econômica, é um defensor da retomada do desenvolvimento com geração de emprego e renda. Centro-esquerda.



Aldo Rebelo - PC do B/SP

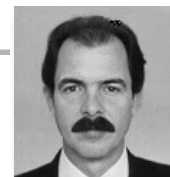
Deputado, 3º mandato, jornalista. Parlamentar de boa formação intelectual, é um dos deputados mais assíduos aos trabalhos de plenário. Bem articulado, com bom trânsito no Congresso, é líder do partido na Câmara. Ex-presidente da UNE, tem fortes vinculações com movimentos populares, sindicais e estudantis. Articula a defesa do patrimônio e da defesa nacional. Elegeu como prioridade o combate à proposta governamental de pulverização sindical e de extinção dos pequenos partidos, es-



pecialmente os históricos, através da exigência de barreira eleitoral e proibição de coligações. Debatedor qualificado, prioriza a defesa do interesse nacional e dos trabalhadores, servidores públicos e aposentados e seus instrumentos de luta: os partidos e os movimentos sindical e estudantil. É líder do bloco PSB/PC do B.

Aioizio Mercadante – PT/SP

Deputado, 2º mandato, paulista, economista, professor universitário. Principal assessor econômico e coordenador de programas de governo do PT, é uma das mais importantes referências da esquerda na área econômica. Depois de quatro anos afastado do Congresso, por ter disputado a Vice-Presidência da República na chapa de Lula, retorna à Câmara dos Deputados como o terceiro deputado mais votado do País, onde vem se destacando como presidente da Comissão de Economia, Indústria e Comércio, sobretudo pela dinâmica que tem dado àquele órgão técnico, fazendo dele um importante fórum de debates sobre desenvolvimento. Em seu primeiro mandato parlamentar (1991-95), destacou-se por seus conhecimentos técnicos e habilidades nas investigações das Comissões Parlamentares de Inquérito, especialmente do caso PC e do Orçamento. Oriundo do movimento estudantil, também participou do movimento sindical, na condição de vice-presidente da Andes – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (1981-94) e de assessor econômico da CUT. Crítico da política econômica, foi quem apresentou as denúncias que deram origem à CPI dos Bancos. Debatedor qualificado, destaca-se como negociador. Esquerda.



Antônio Carlos Konder Reis PFL/SC

Deputado, 4º mandato, catariense, advogado, museólogo e economista. Primo do senador Jorge Bornhausen ao lado de quem exerce grande influência na política do Estado, é um parlamentar experiente. Foi deputado estadual, senador, secretário dos Negócios da Fazenda, secretário extraordinário para a Reconstrução de Santa Catarina, vice-governador e governador do Estado, somando mais de 50 anos de vida pública. Jurista respeitado, foi relator adjunto da Constituinte de 1987/88. Membro ativo da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, debatedor qualificado, destaca-se como formulador. Centro.



Antônio Carlos Magalhães

PFL/BA

Senador, 1º mandato, empresário, médico e jornalista. Político profissional, atua com maestria na cena parlamentar. Polêmico e ousado, apresenta-se como guardião da moralidade. Em franca ascensão na atual conjuntura brasileira, evoluiu de líder regional para uma posição nacional de destaque. Um dos responsáveis pela eleição e reeleição de Fernando Henrique, exerce forte influência no governo federal. Foi três vezes governador da Bahia, além de ministro das Comunicações no governo Sarney. Foi presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado. Presidente reeleito do Senado e do Congresso, é o parlamentar mais influente do País na atualidade. Extremamente bem articulado, inclui-se também entre os formadores de opinião. Foi o autor da CPI do Judiciário. É o candidato do PFL à sucessão de FHC. Direita.



Antônio Kandir - PSDB/SP

Deputado, 2º mandato, paulista, engenheiro. Doutor em economia, é um dos principais formuladores em matéria financeira e tributária no Legislativo. Com experiência no Poder Executivo, onde foi secretário de Política Econômica no Governo Collor e ministro do Planejamento no primeiro Governo FHC, é muito respeitado no Congresso. Ativo nos trabalhos da Câmara dos Deputados, vem se revelando hábil articulador, especialmente nas negociações em torno da reforma tributária. Um dos principais quadros do PSDB, tem dado sustentação política e suporte técnico ao debate das propostas governamentais, entre elas na definição de cobrança de contribuição dos servidores inativos. Social-democrata e de centro, faz parte da bancada dos economistas.



Antônio Palocci - PT/SP

Deputado, 1º mandato, paulista, médico. Vereador e prefeito de Ribeirão Preto, onde adotou o programa de renda mínima e fez uma administração participativa, foi também deputado estadual. Presidente do PT de São Paulo, é um nome em ascensão dentro e fora do partido. Estreante no Congresso, chega com desenvoltura de veterano. Suas prioridades estão voltadas para uma reforma tributária que desonere a produção, favoreça os



Estados e Municípios, diminua a carga tributária sobre os assalariados e promova justiça fiscal. Com passagem pelo movimento sindical, é um parlamentar articulado e ativo nos trabalhos de plenário e comissões. Bom debatedor, destaca-se como negociador. Pertence à ala moderada do partido. Centro-esquerda.

Arlindo Chinaglia - PT/SP

Deputado, 2º mandato, paulista, médico. Parlamentar dinâmico, um dos maiores críticos da política econômica do Governo, destaca-se por seu trabalho de fiscalização dos gastos públicos, tendo sido o primeiro a denunciar o escândalo do SIVAM. Ex-presidente da Comissão de Fiscalização e Controle, foi o primeiro parlamentar a denunciar as viagens de ministros em aviões da FAB para fazer turismo em Fernando de Noronha. Com sua experiência nos movimentos estudantil e sindical, foi um dos deputados estaduais do PT mais ativos em São Paulo. Oriundo do movimento sindical, no qual foi presidente do Sindicato dos Médicos de SP, vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos e presidente da CUT Estadual (SP), defende os interesses dos assalariados. Quadro da esquerda do PT, exercendo atualmente o cargo de secretário geral do Diretório Nacional, denuncia as mazelas e o caráter antinacional do programa de privatização do Governo. Debatedor qualificado, elegeu como prioridade a defesa da saúde pública de qualidade, a defesa do servidor público, do aposentado e pensionista, além dos direitos fundamentais do trabalhador. Vice-líder do PT na Câmara. Esquerda.



Arnaldo Faria de Sá - PPB/SP

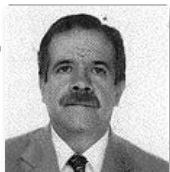
Deputado, 4º mandato, paulista, contabilista, radialista e advogado. Parlamentar experiente, foi líder do governo Collor na Câmara, vice-líder do PPB e secretário municipal de Esportes, Lazer e Recreação da cidade de São Paulo na gestão do prefeito Paulo Maluf (1993-94). Mesmo pertencendo a partidos da base de sustentação dos governos brasileiros, tem sido um importante aliado dos trabalhadores, servidores e principalmente dos aposentados e pensionistas. Debatedor qualificado, tem se valido de seus conhecimentos regimentais para evitar manobra contra os interesses dos assalariados. Político de centro, bem articulado no Congresso, sempre atuou na área de previdência social, tendo liderado a luta em defesa dos 147% para os aposentados, atuação que lhe custou um processo do qual só re-



centemente conseguiu se livrar, com a negação pela Câmara para que o Supremo julgasse a ação. Assíduo aos trabalhos de plenário e das comissões, teve papel importante no combate à cobrança de contribuições dos servidores inativos e no aumento da contribuição do ativo, além da luta pela preservação dos direitos dos aposentados nas reformas administrativa e previdenciária. Ativo nos bastidores, goza de bom trânsito no Congresso. Centro.

Arnaldo Madeira - PSDB/SP

Deputado, 2º mandato, paulista, sociólogo e administrador de empresas. Parlamentar de boa formação intelectual, estreou na Câmara em seu primeiro mandato com desenvoltura de veterano. Político experiente, foi secretário municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano na gestão do prefeito Mário Covas (83/85). Foi também vereador por três mandatos na cidade de São Paulo e presidente da Câmara de Vereadores, além de relator da CPI sobre a Municipalização dos Transportes. Líder do Governo na Câmara, vem se revelando um negociador hábil. Um dos mais qualificados quadros do PSDB no Congresso, foi relator da reforma da Previdência, coordenou as negociações na Comissão de Orçamento, além da ativa participação nas questões sobre administração pública e relações de trabalho. Principal operador político na Câmara, teve seu nome cogitado para o cargo de ministro chefe da Casa Civil da Presidência da República. Pertence ao grupo político do governador Mário Covas. Centro.



Arthur Virgílio Neto - PSDB/AM

Deputado, 3º mandato, diplomata e advogado. De boa formação intelectual, é um parlamentar de visão nacional. Atento aos problemas brasileiros, sempre prioriza os debates na tribuna do plenário da Câmara, uma de suas atividades favoritas. Excelente orador, uma raridade na Câmara dos Deputados, só neste primeiro semestre fez mais de 50 pronunciamentos sobre temas relevantes da atualidade. Com excelente trânsito na Câmara e no Senado, é um homem de diálogo. Atual líder do Governo no Congresso, é um defensor ardoroso do presidente Fernando Henrique, tarefa que exercia com convicção antes mesmo de ser designado líder. Experiente, foi prefeito de Manaus e 1º secretário do Ministério das Relações Exteriores, além de secretário geral do PSDB. Foi coordenador em seu



Estado da campanha de Mário Covas à Presidência e também da primeira campanha de Fernando Henrique. Defende uma agenda social e desenvolvimentista para o governo FHC. Historicamente ligado às lutas populares, é um ativo defensor dos direitos humanos. É autor do projeto que considera crime o trote estudantil. Debatedor qualificado, destaca-se também por sua grande capacidade de articulação e diálogo. Centro.

Bernardo Cabral - PFL/AM

Senador, 1º mandato, amazonense, advogado e professor. Oriundo do PTB, com passagem pelo MDB e PMDB, foi deputado federal por duas vezes, além de secretário de Interior e Justiça de Plínio Coelho (1958) e chefe da Casa Civil de Gilberto Mestrinho. Com a experiência de quem foi presidente nacional da OAB, ministro da Justiça do Governo Collor e sobretudo relator da Constituinte, assumiu com êxito importantes missões no Senado, entre elas as presidências da Comissão de Constituição e Justiça e da CPI do Títulos Públicos, esta conhecida como CPI dos Precatórios. Elegeu como prioridade a gestão dos recursos hídricos, saneamento e a defesa da região Amazônica. Parlamentar independente, foi líder do PP no Senado, partido do qual se desfilou após sua fusão com o PPR, que passou a denominar-se PPB. Excelente orador, é também muito respeitado por sua capacidade de articulação e saber jurídico. Goza de bom trânsito no Senado. Centro.



Bispo Rodrigues - PL/RJ

Deputado, 1º mandato, carioca, pastor e radialista. Fundador e coordenador político da Igreja Universal do Reino de Deus, é o homem mais forte na hierarquia da igreja e seus negócios, depois do bispo Edir Macedo. Além de lutar pela continuidade da imunidade tributária das entidades sociais, religiosas, filantrópicas e culturais, tem atuado com firmeza na fiscalização do Poder Executivo e também em questões sociais como o combate à prostituição infantil, a melhoria da qualidade da programação televisiva, proteção ao consumidor contra a propaganda abusiva das indústrias tabagista e bebidas alcoólicas. Ativo nos trabalhos de plenário e das comissões, seus pronunciamentos abordam temas regionais e nacionais, especialmente sobre criança, verbas para programas sociais como merenda escolar e defesa da região Sudeste. Foi eleito pelo PFL, mas migrou para o PL, onde exerce forte liderança.



Bem articulado, é um dos principais líderes evangélicos no Congresso. Independente, destaca-se como articulador. Centro.

Delfim Netto - PPB/SP

Deputado, 4º mandato, paulista, economista e professor. Parlamentar experiente, foi secretário de Fazenda do Estado de São Paulo e ministro de três pastas durante a ditadura: Fazenda, Agricultura e Planejamento. Reconhecido por seu saber e preparo, é um dos expoentes da direita no Congresso. Formador de opinião, tomou gosto pelas articulações políticas. Principal aliado de Maluf no Congresso, é conhecido por sua ironia fina. Representa os interesses do empresariado no Poder Legislativo, onde exerce forte influência sobre os temas econômicos. Atual presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, já presidiu a Comissão de Finanças e Tributação, uma das mais importantes. Seu nome é sempre lembrado para a liderança do partido na Câmara, cargo que ainda não exerceu simplesmente porque não quis. Poderá ser nomeado ministro da Agricultura no segundo governo FHC.



Eduardo Campos - PSB/PE

Deputado, 2º mandato, pernambucano, economista. Para sua idade, apenas 34 anos, possui um currículo notável. Começou sua militância política no movimento estudantil como presidente do Diretório Acadêmico de Economia da Universidade Federal de Pernambuco. Foi oficial de gabinete, secretário de governo da Prefeitura de Recife, PE, (1986-87); subchefe (1987-88) e chefe de gabinete (1988-90) do Governo do Estado de Pernambuco, além de deputado estadual (1991-95), secretário de Governo do Estado (1995-96) e secretário de Fazenda do Estado de Pernambuco (1996-98). Neto do ex-governador Miguel Arraes, é um parlamentar em ascensão no Congresso. Preparado e dedicado, porém discreto, vem se destacando pela capacidade de articulação. Atual vice-líder do bloco PSB/PC do B, tem priorizado as questões sociais, além da reforma tributária, matéria na qual possui especialização. Membro da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara, tem marcado suas intervenções pelo equilíbrio e capacidade, qualidades reconhecidas inclusive pelo presidente da Comissão, José Múcio Monteiro, seu adversário político no Estado. Centro-esquerda.



Eduardo Jorge - PT/SP

Deputado, 4º mandato, baiano, médico. Parlamentar com vocação para o Executivo, foi secretário de Saúde na gestão da prefeita Luiza Erundina. Político de centro-esquerda e de forte rigor ético, já foi líder do PT na Câmara. Especialista em seguridade social, é um negociador aplicado. Formulador nas áreas de saúde e previdência social, é consultado com frequência. Autor da emenda que propõe a adoção do parlamentarismo no Brasil e das leis de planejamento familiar e medicamentos genéricos, lidera a corrente que defende no Congresso um movimento de renovação da esquerda, com ênfase na apresentação de propostas e projetos para o País.



Eduardo Suplicy - PT/SP

Senador, 2º mandato, paulista, economista, é um parlamentar de visão nacional, sempre preocupado com a transparência na formulação e execução das políticas públicas, além da defesa da equidade social. Político experiente, já foi deputado estadual, federal e vereador em São Paulo, quando presidiu a Câmara dos Vereadores, destacando-se pelo trabalho de moralização daquele poder local, é respeitado pelo saber e seriedade com que exerce seus mandatos. Autor e uma das estrelas da CPI do Orçamento, também foi autor e teve uma atuação destacada na CPI da Corrupção que levou ao impeachment de Collor. Foi membro ainda da CPI dos Precatórios. Ex-líder do PT no Senado por três vezes, é autor do projeto de renda mínima uma idéia inteligente e viável que vem sendo adaptada, relacionando-a à educação, por vários governos estaduais e municipais. Hábil articulador e bom formulador, inclui-se entre os formadores de opinião no Congresso. Atualmente integra a CPI do Sistema Financeiro e a Comissão Mista Especial destinada a estudar as causas da pobreza e apresentar soluções.



Eliseu Resende - PFL/MG

Deputado, 2º mandato, engenheiro civil. Administrador competente, tecnicamente preparado, já exerceu os cargos de ministro dos Transportes, no governo Figueiredo, e da Fazenda, no governo Itamar Franco, além de ter sido presidente da Eletrobrás. Político experiente, de centro-direita, foi presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara, além de relator do projeto que regulamenta a quebra do monopólio estatal do Petróleo. Discreto em sua atuação parlamentar, é consultado com frequência por seus pares sobre transporte, energia e mineração. Bom arti-



culador, tem se destacado como formulador. É um parlamentar hábil, com excelente trânsito no Congresso, inclusive entre os deputados de esquerda.

Elton Rohnelt - PFL/RR



Deputado, 2º mandato, gaúcho, empresário. Experiente na Administração Pública, foi diretor de Habitação do Governo de Roraima (1990-91), presidente da Companhia Energética de Roraima (1991-94), além de ter exercido o cargo de secretário de Minas e Energia no governo Ottomar Pinto. É dono de mineradora na região Norte. Político bem articulado, destaca-se pela fidelidade e empenho na defesa das propostas e dos membros do governo federal, do qual é vice-líder na Câmara. Com destacada atuação de bastidor, é um parlamentar a quem a liderança tem confiado importantes missões, especialmente nos trabalhos de comissões, onde tem atuado tanto de forma reativa, para contrapor-se aos discursos e iniciativas da oposição, quanto preventivamente, impedindo que temas explosivos para o Poder Executivo entrem na agenda política. Foi também vice-líder do PFL. Centro-direita.

Emerson Kapaz – PSDB/SP



Deputado, 1º mandato, paulista, engenheiro civil e empresário. Parlamentar de boa formação intelectual, oriundo da iniciativa privada, foi também secretário de Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, gestão Mário Covas (1995/98). Líder sindical patronal, foi presidente do Sindicato das Indústrias de Instrumentos Musicais e Brinquedos de São Paulo (1985-89) e da ABRINQ – Associação Brasileira das Indústrias de Brinquedos (1992-94), além de coordenador-geral do PNBE – Pensamento Nacional das Bases Empresariais (1992-94). Atual vice-presidente da CIESP – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, representou a sociedade civil no Conselho da República (1995-97). Político em ascensão, com grande credibilidade no Congresso, vem se revelando um excelente articulador. Defensor da reforma tributária, prioriza também iniciativas no campo da geração de emprego, proteção à infância e acesso à educação para todos. Centro.

Emília Fernandes - PDT/RS



Senadora, 1º mandato, gaúcha, professora. Parlamentar ativa, surpreendeu pela capacidade de articu-

lação e formulação. Ex-vereadora em Santana do Livramento (1982-88, 1988-92 e 1992-96), tem marcado sua atuação no Senado pela firmeza e independência em relação ao governo. Prioriza, em seu mandato, o combate às injustiças sociais e a defesa do Pacto Federativo e de políticas de desenvolvimento e produção. Eleita pelo PTB, retornou ao PDT em 1997. É uma guerreira em defesa dos direitos dos assalariados, trabalhadores e aposentados, além de liderar os debates sobre a questão da mulher e educação. Primeira mulher a presidir uma Comissão Permanente do Senado Federal (Serviços de Infra-estrutura), teve posição destacada contra as privatizações. Preocupada com a fiscalização dos gastos públicos, revelou-se uma das estrelas das CPIs dos Títulos Públicos e dos Bancos. Centro-esquerda.

Fernando Gabeira - PV/RJ



Deputado, 2º mandato, mineiro, jornalista e antropólogo. Único representante do PV no Congresso, é um dos pioneiros do movimento ecológico no Brasil. Prioriza o saneamento básico dos grandes centros, sob a ótica da ecologia com consciência. Parlamentar preparado, de excelente formação intelectual, é historicamente vinculado à defesa dos direitos humanos. Debatedor qualificado, vem ampliando sua área de atuação no Congresso. É o autor do requerimento que instituiu a Comissão Especial que tratou da Política Nacional de Drogas. Político de centro-esquerda, é independente em relação ao governo federal.

Geddel Vieira Lima - PMDB/BA



Deputado, 3º mandato, baiano, pecuarista, cacauicultor e administrador de empresas. Filho do ex-deputado Afrísio Vieira Lima, a quem sucedeu na Câmara Federal. Foi diretor da EMBASA (1989), presidente da Emater Bahia (1990) e diretor do BANEBA (1983/84). Vinculado ao atual presidente da Câmara, de quem era primeiro vice-líder, o líder do PMDB na Câmara é um parlamentar influente no Congresso. Desde a votação da emenda da reeleição integra o comando do PMDB, ao lado de Jader Barbalho e Michel Temer. Teve papel importante no apoio à candidatura de FHC em 1998, evitando que o partido lançasse candidato próprio. É atuante nos bastidores e assíduo às atividades de plenário. Foi relator da Comissão Especial que deu parecer sobre a PEC 3/95, que quebrou o monopólio estatal das telecomunicações. Participou da CPI da NEC do Brasil e do envolvimento do Ministério das Comuni-

cações e da Telebrás, quando ganhou destaque por sua vontade de apurar e punir eventuais irregularidades na gestão de Antônio Carlos Magalhães, seu ex-adversário e hoje aliado na Bahia. Politicamente de centro, define-se economicamente liberal. Atual líder do PMDB na Câmara, é um parlamentar em ascensão no Congresso. Bom articulador e debatedor, foi ativo defensor da emenda da reeleição, das emendas constitucionais da ordem econômica e das reformas administrativa e previdenciária.

Geraldo Melo - PSDB/RN

Senador, 1º mandato, potiguar, industrial. Debatedor qualificado, é o primeiro vice-presidente do Senado e do Congresso. Foi um dos mais preparados e ativos vice-líderes do governo no Senado. Preocupado com a solução dos problemas regionais, integrou o corpo técnico fundador da Sudene, sob a liderança de Celso Furtado (1959-60). Político experiente, foi secretário de Planejamento do governo do Estado do Rio Grande do Norte (1961), vice-governador (1979-83) e governador (1987-91). Pertenceu ao PMDB, ingressando em 1993 no PSDB, partido do qual foi vice-líder no Senado. É autor de projeto de lei que institui a tarifa social de energia elétrica para consumidores de baixa renda, bem como da Emenda Constitucional que faculta ao Senado retirar, a qualquer tempo, a aprovação antes concedida da escolha de autoridades. Centro.



Germano Rigotto - PMDB/RS

Deputado, 3º mandato, odontólogo e professor. Parlamentar experiente, foi líder do governo no Congresso e um dos principais vice-líderes do PMDB na Câmara. Tecnicamente preparado e politicamente articulado, já presidiu a importante Comissão de Finanças e Tributação da Câmara. Principal divulgador e defensor da reforma tributária, preside atualmente a comissão especial destinada a examinar este tema. Hábil articulador, destaca-se como formulador, especialmente nas áreas tributária e fiscal. Respeitado pela prudência e qualidade nas suas intervenções, goza de bom trânsito no Congresso. Centro.



Gerson Peres - PPB/PA

Deputado, 5º mandato, advogado e jornalista. Vice-governador do Pará na gestão Alacid Nunes, é um dos par-



lamentares mais assíduos aos trabalhos do Congresso. Primeiro vice-líder do PPB, destaca-se como debatedor. Parlamentar de boa formação jurídica, dedica-se à defesa da economia de mercado. É conhecedor profundo do processo legislativo. Membro titular da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, é um atento e qualificado defensor das teses liberalizantes. Político profissional, apoiou o governo FHC em quase todas as matérias, exceto na adoção do contrato temporário, no fim da estabilidade e da irredutibilidade da remuneração do servidor público. Centro-direita.

Henrique Eduardo Alves PMDB/RN

Deputado, 8º mandato, carioca, advogado. Filho do ex-governador e ex-ministro Aluísio Alves, é primo do atual governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves. Membro da bancada Comunicação, é proprietário da Rádio Cabugi, TV Cabugi (Globo), e da Rádio difusora de Mossoró. Vice-líder do PMDB na Câmara, sempre atuou nas articulações de bastidores. Discreto em sua atuação parlamentar, teve papel destacado na votação da emenda da reeleição e na indicação de Geddel Vieira Lima para a liderança do partido na Câmara. Amigo pessoal do atual presidente da Câmara, é um político em ascensão no Congresso. Foi presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa, uma das mais importantes da Câmara. Centro.



Heráclito Fortes - PFL/PI

Deputado, 5º mandato, piauiense, servidor público. Político profissional, ex-PMDB, era amigo pessoal de Ulisses Guimarães, o líder máximo do partido. Foi, ainda pelo PMDB, prefeito de Teresina no Piauí (89-92). Bom articulador, goza de bom trânsito no Congresso. Fiel ao governo e à orientação partidária, apoiou 100% as propostas governamentais. Com aguçado senso de oportunidade, sempre está bem posicionado, tanto em relação aos principais caciques quanto em relação à estrutura da Casa. É o atual primeiro vice-presidente da Câmara, onde tem prestado importantes serviços ao governo. Foi presidente do IPC – Instituto de Previdência do Congresso. Centro.



Hugo Biehl - PPB/SC

Deputado, 3º mandato, catarinense, técnico agrícola e administrador. Especialista em política agrícola e



agrária, é um dos principais operadores da bancada ruralista na Câmara, fazendo parte do trio composto também por Nelson Marquezelli e Abelardo Lupion, que garante o êxito em seus pleitos. Articulador, coordena a bancada e organiza a agenda de reivindicações; Marquezelli é uma espécie de agitador, que divulga os pleitos e ameaça o governo caso não os atenda; e Lupion negocia e articula com a equipe econômica o atendimento das reivindicações da bancada. Conservador, é o atual presidente da Comissão de Agricultura. Nas matérias da ordem econômica, esteve ausente na sessão de apreciação da PEC das telecomunicações, votando com o governo nas demais. Centro-direita.

Hugo Napoleão - PFL/PI

Senador, 2º mandato, advogado. Político experiente, foi governador do Piauí, ministro da Educação no Governo Figueiredo, ministro da Cultura e Educação no governo Sarney e das Comunicações no governo Itamar. Fundador e presidente do PFL, é o atual líder do partido no Senado. Parlamentar de formação liberal, com bom trânsito no Congresso, é um dos principais líderes regionais do Nordeste. Homem de bastidor, com grande capacidade de articulação, suas prioridades estão voltadas para os interesses regionais, embora também esteja empenhado em viabilizar a abertura da economia, com a conseqüente redução do papel do Estado na exploração da atividade econômica. Político profissional, integra no PFL a corrente liderada pelo vice-presidente da República, Marco Maciel. Centro-direita.



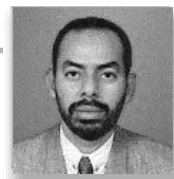
Ibraim Abi-Ackel - PPB/MG

Deputado, 5º mandato, advogado e professor universitário. Parlamentar de atuação discreta, integra o grupo de juristas do Congresso. Ex-ministro da Justiça do governo Figueiredo, foi também relator adjunto da revisão constitucional. Consultado com frequência pelos colegas da Comissão de Constituição e Justiça, é um especialista em matéria eleitoral, regimental e questões políticas e institucionais. Bom orador, embora tenha ido pouco à tribuna, destaca-se como formulador. É o relator das principais matérias penais em tramitação na Câmara. Centro.



Inácio Arruda - PC do B/CE

Deputado, 2º mandato, cearense, servidor público. Historicamente vinculado às lutas populares, sempre atuou como coordenador no Estado de movimentos cívicos como as diretas-já, impeachment de Collor, além de liderar o movimento de moradores de bairros e favelas de Fortaleza. Foi vereador e deputado estadual no Ceará, eleito e reeleito para a Câmara Federal sempre com votações expressivas. Em 1998, foi o deputado federal mais votado no Estado. No Congresso, onde tem se destacado como bom debatedor e excelente articulador, tem priorizado os temas vinculados aos interesses dos trabalhadores e às questões urbanas. É autor da Emenda Constitucional que fixa a jornada de trabalho em 40 horas semanais. Atual presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano, tem buscado democratizar o debate acerca da habitação e saneamento no Congresso. Esquerda.



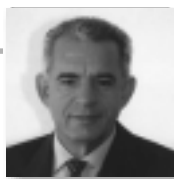
Inocêncio Oliveira - PFL/PE

Deputado, 7º mandato, médico e empresário. Político experiente, exerceu vários cargos na Mesa da Câmara, assumindo a liderança do PFL, maior partido daquela Casa do Congresso. Foi, além de presidente, primeiro secretário e vice-presidente da Câmara. Como presidente da Câmara, assumiu interinamente a Presidência da República por várias vezes. De político regionalista, evoluiu seu discurso para os temas nacionais. Politicamente de centro-direita, é vinculado ao grupo político do vice-presidente Marco Maciel. Assíduo aos trabalhos de plenário, é extremamente hábil no manejo regimental. Líder do PFL, é considerado o principal aliado do governo nas reformas constitucionais na Câmara. Bom negociador, goza de excelente trânsito no Congresso.



Iris Rezende - PMDB/GO

Senador, 1º mandato, advogado e agropecuarista. Político experiente, foi vereador, deputado estadual, prefeito de Goiânia, governador de Goiás por dois mandatos e ministro da Agricultura no governo Sarney e da Justiça no primeiro Governo de FHC. Foi presidente das Comissões de Constituição e Justiça e de Infra-Estrutura do Senado. Derrotado na eleição de 1998 para o governo de seu Estado, sofreu um forte revés político



com denúncia envolvendo seu irmão e suplente, Otoniel Machado. Seu projeto de presidir o Senado já o levou a duas derrotas: uma para Sarney e outra para Antônio Carlos Magalhães. Isto, entretanto, não afetou sua liderança regional, que continua forte no Estado de Goiás. Na votação da reeleição na Câmara, determinou aos seus aliados que votassem contra, obtendo adesão quase que absoluta. Ativo nos trabalhos legislativos, vem se revelando um bom articulador. Centro.

Jader Barbalho - PMDB/PA

Senador, 1º mandato, advogado, industrial e empresário rural e do setor de comunicação. Político profissional, é extremamente hábil na articulação política. Como deputado federal, integrou o grupo de "autênticos" do MDB, mas abandonou a corrente, aliando-se à ala conservadora do partido. Foi governador do Pará, por duas vezes, e ministro da Reforma Agrária e da Previdência Social no governo Sarney. Líder e presidente do PMDB, é atualmente a maior liderança nacional do partido. Foi o autor da CPI dos Bancos em funcionamento no Senado. Sua postura em relação ao Governo FHC sempre foi instável, mas o saldo é pró-governo. Não houve uma só votação importante em que o PMDB tivesse se posicionado contra o Governo. Vaidoso e perspicaz, sempre ameaça romper com FHC, mas logo desiste quando o presidente o convoca em audiência e, naturalmente, atende aos pleitos de seu partido. Centro-direita.



Jair Meneguelli - PT/SP

Deputado, 2º mandato, metalúrgico. Um dos principais interlocutores dos trabalhadores no Congresso, é oriundo do movimento sindical. Foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da CUT nacional. Vinculado ao grupo político liderado por Lula, é um dos coordenadores do núcleo social e trabalhista do PT. Vice-presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, exerceu real influência na comissão, inclusive na definição da agenda. Bom negociador, destaca-se também como debatedor. Muito ativo nas comissões e no plenário, teve papel destacado na defesa da Convenção 158 da OIT, que proíbe a demissão imotivada do trabalhador. Político em ascensão dentro e fora do PT, goza de bom trânsito no Congresso. Esquerda.



Jandira Feghali - PC do B/RJ

Deputada, 3º mandato, paranaense, médica, vice-líder do bloco PC do B/PSB. Parlamentar atuante, é a principal líder do movimento feminista e em defesa da saúde pública na Câmara. Muito assídua aos trabalhos de plenário e comissões, é integrante da Comissão de Seguridade Social. Debatedora aguerrida e qualificada, é uma voz presente na defesa da universalização dos serviços de saúde, da proteção à mulher, do emprego e da soberania nacional. Historicamente vinculada aos movimentos sociais e sindicais, exerceu vários cargos como os de presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, diretora do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e diretora da Associação dos Funcionários do Hospital Geral de Bonsucesso, INAMPS, Rio de Janeiro. Boa articuladora, foi nota 10 do DIAP e teve papel destacado na votação das reformas administrativa e previdenciária. Esquerda.



Jaques Wagner - PT/BA

Deputado, 3º mandato, técnico em manutenção. Parlamentar preparado, destaca-se como debatedor e fiscalizador da execução das políticas públicas. Dirigente sindical e conhecedor dos problemas do setor produtivo, especialmente no setor de energia, petróleo e telecomunicações, foi um dos mais ativos membros da Comissão Mista Parlamentar de Inquérito, que apurou irregularidades no programa de desestatização. Como líder do PT na Câmara, lutou o quanto pôde para inviabilizar a abertura de nossa economia em bases neoliberais, opondo-se à aprovação das emendas constitucionais da ordem econômica. Atual terceiro secretário da Câmara, tem sido um importante canal de interlocução entre a sociedade organizada e o Parlamento. Defensor da Previdência Social, tem sido pioneiro no debate do modelo de reestruturação do INSS, que o deputado considera o primeiro passo para a privatização da Previdência. Parlamentar ponderado, bem articulado, goza de bom trânsito no Congresso. Destaca-se como debatedor. Esquerda.



João Fassarela - PT/MG

Deputado, 2º mandato, capixaba, professor e sociólogo. Parlamentar de boa formação intelectual, fez mestrado em ciências sociais aplicadas à



educação. Especialista em matéria orçamentária, foi relator setorial do Orçamento Geral da União de 1999. Reconhecido pela seriedade, rigor ético e capacidade de articulação, foi uma das surpresas positivas em seu primeiro mandato. Discreto na forma de atuação, é conhecedor profundo das políticas públicas na área social. Destaca-se como formulador. Esquerda.

João Hermann Neto – PPS/SP

Deputado, 3º mandato, paulista, engenheiro agrônomo. Depois de oito anos afastado do Congresso, retorna à Câmara dos Deputados, onde, ao lado de Dante de Oliveira, iniciou o movimento em favor das diretas-já. Tradicionalmente ligado às lutas democráticas e populares, foi prefeito de Piracicaba pelo MDB (77/82) e deputado federal eleito pelo PMDB. Filiado ao PPS desde 1992 e seu fundador, é um dos articuladores da candidatura de Ciro Gomes à Presidência da República. Executivo experiente, foi presidente, diretor e administrador de várias empresas, exerceu também os cargos de secretário municipal de Obras e Serviços Urbanos de Piracicaba e foi secretário de Governo do Estado de Mato Grosso, na primeira gestão de Dante de Oliveira (1995-96). Bom debatedor, destaca-se como articulador. Centro-esquerda.



Jorge Bornhausen – PFL/SC

Senador, 2º mandato, advogado. Político experiente, oriundo da Arena, foi vice-governador (1967-71), governador (1979-82), ministro da Educação no governo Sarney (1986-87), ministro Chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República no governo Collor (1992), além de embaixador do Brasil em Portugal no primeiro Governo FHC (1996-98). Fundador e presidente do PFL, lidera no partido a corrente que defende a redução do Estado por razões doutrinárias e ideológicas. De boa formação intelectual, goza de excelente trânsito, tanto no Congresso quanto nos meios empresariais. Foi diretor e membro do conselho fiscal de grandes empresas. É considerado um dos melhores estrategistas da política nacional. Destaca-se como formador de opinião. Direita.



José Carlos Aleluia - PFL/BA

Deputado, 3º mandato, engenheiro e professor universitário. Muito articulado, tecnicamente preparado, é o principal aliado de ACM na Câmara



dos Deputados. Destacado formulador, foi relator da lei de desqualificação de tarifas do setor elétrico, das leis dos portos e de concessão de serviços públicos, da lei de desmembramento da LIGHT, da emenda constitucional da cabotagem, bem como da MP que criou incentivos especiais para as empresas automotivas que investissem no Nordeste. Ex-presidente da CHESF, é conhecedor profundo dos aspectos de infra-estrutura do país. Operador político eficiente, representa na Câmara a ala do PFL liderada pelo senador e ex-governador Antônio Carlos Magalhães. Apesar de não possuir formação jurídica, como seus colegas de partido Antônio Carlos Konder Reis e Ney Lopes, foi eleito presidente da importante Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Centro-direita.

José Dirceu – PT/SP

Deputado, 2º mandato, mineiro, advogado. Uma das referências da esquerda brasileira, retorna à Câmara dos Deputados após quatro anos afastado do Congresso. Petista orgânico, já exerceu todos os cargos dentro do partido, desde a secretaria de formação, secretaria-geral, coordenador de campanha até a presidência, cargo que exerce atualmente. Líder estudantil, teve participação ativa no combate à ditadura militar. Foi preso, teve sua nacionalidade cassada, além de ter sido exilado. Sua atuação parlamentar, desde quando foi deputado estadual em 1986, sempre foi marcada pela fiscalização dos gastos públicos. Em seu primeiro mandato federal, foi autor, juntamente com o senador Eduardo Suplicy, da CPI do caso Collor-PC. Debatedor qualificado, tem sido implacável na oposição a FHC. Defensor de uma ação mais propositiva do PT, lidera a ala moderada do partido. Destaca-se como articulador. Esquerda.



José Eduardo Dutra - PT/SE

Senador, 1º mandato, geólogo. Debatedor qualificado, é originário dos movimentos populares, especialmente o sindical e o estudantil. Parlamentar atuante, assíduo aos trabalhos de plenário e comissões, concentrou seus esforços na defesa da preservação do patrimônio público e da transparência da ação governamental. Foi contra a privatização da Vale do Rio Doce, do Sistema Telebrás e da Petrobrás. Autor da lei de doação de órgãos, da lei de anistia e demissões dos petroleiros - criada com a finalidade de proteger dirigentes e representantes sindicais pu-



nidos por participação em movimento reivindicatório , e do projeto que quebra o sigilo bancário e fiscal das empresas para efeito de fiscalização, além dos requerimentos para instalação de CPIs sobre a privatização da Vale do Rio Doce e do Sistema Financeiro. Atual vice-líder do bloco de oposição, goza de bom trânsito no Senado. É membro da CPI do Judiciário. Esquerda.

José Genoíno - PT/SP

Deputado, 5º mandato, professor. Um dos maiores conhecedores do regimento interno da Câmara, é seguramente o parlamentar que mais aparece na imprensa. Debatedor competente, participa também das negociações e articulações da elite do Congresso. Atual líder do PT, evoluiu de um discurso contestador para um propositivo, analisando as grandes questões nacionais. Goza de excelente trânsito no Congresso. Com grande senso de oportunidade, é muito requisitado pela mídia e escreve com regularidade nos jornais da grande imprensa. Apaixonado pelo debate político e pela atuação parlamentar, aspira disputar um cargo no Executivo em São Paulo; a prefeitura da capital ou o governo do Estado. É hoje, seguramente, a principal referência do PT na Câmara dos Deputados. Centro-esquerda.



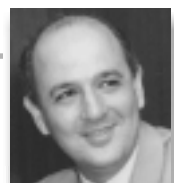
José Múcio Monteiro – PFL/PE

Deputado federal, 3º mandato, pernambucano, engenheiro, empresário rural. Integrante dos grupos políticos de Marco Maciel e Roberto Magalhães. Experiente, foi prefeito de Rio Formoso (1982-83) e secretário de Transportes, Comunicação e Energia no governo Roberto Magalhães (1983-86), além de presidente da Companhia de Eletricidade de Pernambuco (1983) e secretário municipal de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente, Recife/PE (1996/97). Defensor da economia de mercado, é o atual presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara. Parlamentar atuante, com boa capacidade de articulação e negociação, é um político em ascensão no Congresso. Foi presidente do PFL (1992/93) e goza de bom trânsito nas várias correntes do Legislativo. Destaca-se como articulador. Centro.



José Roberto Arruda - PSDB/DF

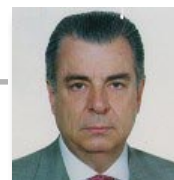
Senador, 1º mandato, engenheiro eletricista. Profundo conhecedor dos problemas do Distrito Federal, já



exerceu os cargos de diretor da NOVACAP, diretor da CEB, secretário dos Serviços Públicos, secretário de Obras e chefe da Casa Civil do Governo do Distrito Federal. Foi também secretário de Modernização Administrativa e Informática do Ministério das Minas e Energia. Estreou no Parlamento surpreendendo pelo preparo técnico e capacidade de articulação, tornando-se inicialmente vice-líder do governo no Senado e em seguida líder no Congresso, função que exerceu até a eleição de 1998, quando disputou o governo do Distrito Federal. Bom comunicador, com grande capacidade de articulação e negociação, tem sido ativo nos debates das reformas constitucionais e na defesa do fundo constitucional para o Distrito Federal. Presidente em exercício da CPI dos Bancos, cargo que vem exercendo com firmeza e capacidade de articulação, foi designado líder do governo no Senado. É, seguramente, o parlamentar mais influente do DF no Congresso. Centro.

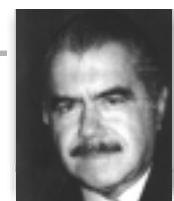
José Roberto Batochio PDT/SP

Deputado, 1º mandato, paulista, advogado. Um dos poucos juristas do Congresso, dono de uma importante banca de advocacia em São Paulo, estréia na Câmara com desenvoltura de veterano. Com tradição na defesa das lutas democráticas, foi presidente da OAB nacional. Destacado membro da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, foi relator parcial da Comissão Especial da Reforma do Judiciário. Respeitado por seu saber jurídico e capacidade de articulação, é um excelente debatedor. Com bom trânsito no Congresso, vem se revelando um bom formulador. É autor de vários projetos com modificações nos códigos de processo Civil e Penal. Vice-líder do PDT. Centro-esquerda.



José Sarney - PMDB/AP

Senador, 4º mandato, advogado, jornalista e escritor. Ex-UDN, presidente do PDS, ingressou no PMDB para ser candidato a vice-presidente de Trancredo Neves. Político influente no Maranhão e no Amapá, durante a Constituinte era o presidente da República. Parlamentar discrito, foi presidente do Senado e do Congresso, exercendo forte liderança. Liberal, bom articulador, é um dos defensores e condutores das reformas constitucionais. Com forte atuação nos bastidores, sobretudo arbitrando conflitos, inclui-se entre os principais formadores de opinião.



Preside a Comissão de Relações Exteriores do Senado. Ao lado do atual presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães, é o parlamentar de maior prestígio no Congresso. Centro-direita.

Lúcio Alcântara - PSDB/CE



Senador, 1º mandato, cearense, médico, político experiente, foi secretário de Saúde (1971-73, 75-78 e 91-92) e secretário para Assuntos Municipais (1978-79), deputado federal (1982 e 1986), prefeito de Fortaleza (1979-82) e vice-governador na gestão de Ciro Gomes (1991-94). Respeitado pela prudência e seriedade, é um bom formulador. Especialista em seguridade social, é um parlamentar em ascensão no Congresso. Bem articulado, debatedor qualificado, atua também nos bastidores. Sempre presente em plenário no debate dos principais temas nacionais, foi autor da lei que torna obrigatório o ressarcimento ao SUS do valor correspondente à consulta quando um detentor de plano de saúde é atendido pela rede pública de saúde. Entusiasta do Fundef – Fundo para Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, foi um grande incentivador dessa iniciativa do governo federal. Politicamente de centro, de formação social-democrata, integra o grupo político do governador Tasso Jereissati.

Luiz Antônio Fleury – PTB/SP



Deputado, 1º mandato, paulista, advogado. Parlamentar de sólida formação jurídica, foi promotor e procurador no Estado de São Paulo. Político experiente, foi secretário de Segurança Pública de São Paulo, na gestão de Orestes Quécia, e governador do Estado (1991/94). Estréia na Câmara com desenvoltura de veterano. Bem articulado, é ativo nos trabalhos de plenário e de comissões. Autor de vários projetos com modificações nos Códigos Civil e Penal, foi relator parcial da reforma do Judiciário. Oriundo do PMDB, está em franca ascensão em seu novo partido: o PTB. Membro da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, é um negociador aplicado. Independente em relação ao governo federal, destaca-se como articulador. Centro.

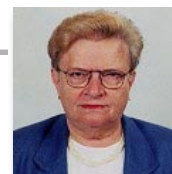
Luiz Carlos Haully - PSDB/PR



Deputado, 2º mandato, economista. Parlamentar experiente, foi prefeito de Cambé-PR e secretário de

Fazenda do Paraná na gestão Álvaro Dias. Com bom trânsito no Legislativo, foi vice-líder e líder do governo no Congresso. Quadro do PSDB, é um respeitado especialista em matérias fiscais e tributárias, temas nos quais é presença obrigatória nas fases de formulação, debate e negociação. Muito ativo nas comissões e no plenário, foi relator do projeto que quebra o sigilo bancário e fiscal de empresas para fins de fiscalização e autor da lei que estabelece a compensação financeira entre o INSS e os Estados e Municípios. Foi presidente da Comissão de Finanças e Tributação, uma das mais importantes da Câmara. Centro.

Luiza Erundina – PSB/SP



Deputada, 1º mandato, paraibana, assistente social. Principal liderança feminina no Congresso, estreou com grande desenvoltura na Câmara Federal. Com a experiência de quem foi vereadora, deputada estadual, ministra da Administração no governo Itamar Franco e sobretudo prefeita de São Paulo, revelou-se uma excelente articuladora. Vinculada às lutas democráticas e populares, é uma parlamentar de visão nacional. Ética, participação e direitos humanos constitui o tripé de suas prioridades. Líder do bloco PSB/PC do B, goza de excelente trânsito no Congresso. É autora de uma Emenda Constitucional que facilita a apresentação de projeto de iniciativa popular, reduzindo de um para meio por cento o número de assinaturas necessárias do eleitorado nacional, além de autorizar as entidades sindicais a subscrever tais projetos como substitutas processuais de suas categorias. Teve aprovado um projeto de lei que tipifica como crime submeter crianças e adolescentes à exploração sexual, estabelecendo a pena de quatro a dez anos de prisão. Esquerda.

Marcelo Barbieri - PMDB/SP



Deputado, 3º mandato, administrador de empresas e comerciante. Parlamentar experiente, com bom trânsito no Congresso, já presidiu a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara e a Comissão Mista de Orçamento, da qual também foi relator. Debatedor, destaca-se como formulador, especialmente na área econômica. Independente em relação ao governo federal, tem atuado em sintonia com os movimentos populares e sindicais. Foi, ao lado de Paes de Andrade, um dos defensores da candidatura própria do PMDB. Centro-esquerda.

Marcelo Déda - PT/SE

Deputado, 2º mandato, advogado. Parlamentar de boa formação intelectual, goza de excelente trânsito no Congresso. Último líder do PT na Câmara, destacou-se pela qualidade de suas intervenções e sobretudo pela capacidade de negociação, habilidades admiradas até por seus adversários políticos no Parlamento. Um dos mais brilhantes membros da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, é considerado o melhor orador da Câmara dos Deputados. É especialista em questões jurídicas, administração pública e previdência social. Destaca-se como debatedor. Com vínculos políticos com o movimento sindical, vem se revelando um competente defensor dos interesses nacionais, dos trabalhadores, servidores públicos, aposentados e pensionistas. Muito requisitado pela imprensa, mantém-se como referência na Câmara, mesmo sem qualquer cargo formal na estrutura da Casa. Esquerda.



Márcio Fortes – PSDB/RJ

Deputado, 2º mandato, mineiro, engenheiro e empresário. Parlamentar preparado, com ampla experiência administrativa tanto no setor privado como no público. Dono de um “currículum” respeitável, tendo ocupado os seguintes cargos: secretário geral do Ministério da Fazenda e ministro interino; presidente da João Fortes Engenharia; presidente do BNDES; presidente do Banerj; secretário de obras da cidade do Rio de Janeiro; secretário de Estado de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Rio; vice-presidente nacional do PSDB; atualmente secretário geral do PSDB; membro efetivo da Comissão de Economia, Indústria e Comércio e da Reforma Tributária. Adepto da economia de mercado, destaca-se como formulador e de trânsito fácil entre parlamentares de diversos partidos. É filho do empresário João Fortes, um dos grandes nomes na construção civil. Centro.



Marcos Cintra – PL/SP

Deputado, 1º mandato, paulista, professor universitário e economista. Especialista em questões tributárias, estréia na Câmara com desenvoltura de veterano. Diretor e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas e doutor em economia pela Universidade de Harvard, Estados Unidos. Foi vereador em São Paulo e secretário municipal do Pla-



nejamento, Privatização e Parceria da cidade de São Paulo (1993). Bom articulador, destaca-se como formulador. Ativo nos trabalhos de plenário e nas comissões, é vice-líder do bloco PL-PST-PSL-PMN-PSD. Independente em relação ao governo federal, é defensor do imposto único na comissão da reforma tributária. Centro-direita.

Marina Silva - PT/AC

Senadora, 1º mandato, acreana, professora. Vinculada aos movimentos ecológico e sindical, ingressou na vida pública como vereadora em Rio Branco (1989-91) e deputada estadual (1991-1995). Formada em História, sua trajetória política sempre esteve voltada para a defesa dos menos favorecidos, da educação popular e dos seringueiros, além do tema que a tornou conhecida internacionalmente: meio ambiente. Atual líder do bloco de oposição no Senado – PT, PDT, PSB e PPS – é uma parlamentar aguerrida. Debatedora qualificada, é muito ativa nos debates de plenário. Com bom trânsito no Congresso e até no Poder Executivo, tem tido o duplo desafio de dar visibilidade às propostas alternativas e críticas às políticas econômica e social do Governo. Esquerda.



Medeiros – PFL / SP

Deputado, 1º mandato, amazonense, metalúrgico e torneiro mecânico. Líder sindical, iniciou sua carreira política no movimento sindical. Foi preso político e exilado pelo regime militar. Presidiu o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e fundou a Força Sindical, central que se aproximou do Poder Executivo na discussão sobre a reforma da Previdência. Experiente no mundo do trabalho, estréia no Congresso com grande desenvoltura. Uma das suas principais bandeiras é a questão do emprego. É relator de importantes projetos na Comissão de Trabalho, inclusive da contribuição sindical. Politicamente hábil, lidera na Câmara o movimento em defesa da Justiça do Trabalho. Goza de bom trânsito tanto no Executivo federal quanto no Congresso. De posições moderadas, destaca-se como articulador. Centro.



Michel Temer - PMDB/SP

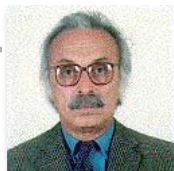
Deputado, 4º mandato, advogado e professor. Parlamentar de boa formação intelectual, com doutorado em



direito, é um dos poucos juristas do Congresso. Preparado, didático na forma de expor, Temer, depois de liderar o maior partido da Câmara, com quase 100 deputados, foi eleito e reeleito presidente da Câmara dos Deputados. Com passagem pelo Poder Executivo estadual, foi procurador-geral do Estado de São Paulo, secretário de Segurança Pública e de Governo na gestão do governador Antônio Fleury. O presidente da Câmara possui várias obras publicadas. Principal expoente do PMDB na Câmara, tem sido muito útil ao governo, inicialmente como líder de seu partido, depois como relator da reforma da Previdência, e finalmente como presidente da Câmara. Nesta função tem evitado a instalação de CPIs que pudessem criar constrangimento ou dificuldades ao governo FHC. Um dos principais operadores da reforma constitucional, é também um dos mais influentes integrantes da elite parlamentar. Destaca-se como formador de opinião. Centro.

Milton Temer - PT/RJ

Deputado, 2º mandato, carioca, jornalista. Parlamentar ativo e preparado, assíduo aos trabalhos de plenário e comissões, é um dos mais aguerridos opositores da política neoliberal de FHC. Militar cassado pela ditadura instalada no País em 1964, foi deputado estadual pelo PSB do Rio de Janeiro. Socialista convicto, lidera no PT a corrente de esquerda que disputa a hegemonia no interior do partido. Além do uso freqüente da tribuna da Câmara, é presença constante nos meios de comunicação, com produção e publicação de artigos, e participação em entrevistas e debates nas rádios, TVs e jornais. Destaca-se como debatedor.



Miro Teixeira - PDT/RJ

Deputado, 7º mandato, jornalista e advogado. Político experiente, com excelente trânsito no Congresso, integra o núcleo dos formadores de opinião. Centro-esquerda, Miro é independente em relação à liderança de Brizola. Na Constituinte, pertenceu à Comissão da Organização dos Poderes e Sistemas de Governo. Obteve nota dez do DIAP. Uma das referências do Congresso no debate de questões políticas e institucionais, é um negociador aplicado. Ativo nos trabalhos de plenário e atuante nos bastidores, é uma das referências dos social-democratas no Congresso. Atual líder do PDT, é o nome de maior projeção do partido no Congresso.



Moreira Ferreira - PFL/SP

Deputado, 1º mandato, paulista, industrial, agricultor e advogado. Líder sindical patronal, preside o Sindicato da Indústria de Energia Elétrica no Estado de São Paulo. Foi presidente da FIESP – Federação das Indústrias, do SESI e Senai Regional, além do CIESP do Estado de São Paulo. Atual presidente da CNI – Confederação Nacional da Indústria, tem como prioridade máxima a educação e a redução da carga tributária sobre o setor produtivo. Bacharel em Direito, advogado militante, estréia na Câmara com grande desenvoltura. Conhecido dos problemas de infra-estrutura, especialmente do setor elétrico, é presidente licenciado da Companhia Paulista de Energia Elétrica (1963/91), da Companhia Sul-Paulista de Energia (1978/91) e da Companhia Jaguari de Energia (1983-91). Defensor da economia de mercado, é ativo nos trabalhos de comissões, principalmente da Comissão Especial da Reforma Tributária e da lei de responsabilidade fiscal. Destaca-se como articulador. Centro.



Nelson Marchezan – PSDB/RS

Deputado, 5º mandato, gaúcho, advogado e bancário. Parlamentar experiente, foi líder da Arena (1979-80) e do Governo Figueiredo, quando conduziu na Câmara a Lei da Anistia e as eleições diretas para governador. Foi presidente da Mesa da Câmara (1981-83), secretário municipal do Trabalho e Ação Social de Porto Alegre (1972-74) e, também, secretário nacional das Comunicações no Governo Collor. Centro, pertenceu, ainda, ao PDC e PDS. É funcionário de carreira aposentado do Banco do Brasil. Autor do projeto de renda familiar mínima vinculada à educação, é relator do Plano Nacional de Educação e presidente da comissão especial que regulamenta a Previdência Complementar. Ativo nos trabalhos de plenário e nas comissões, destaca-se como articulador.



Nelson Marquezelli - PTB/SP

Deputado, 4º mandato, empresário e pecuarista. Uma das principais lideranças da bancada ruralista no Congresso, especializou-se na defesa de incentivos fiscais, créditos, isenção e subsídios para o setor agrícola. Bom articulador, defende com empenho os interesses dos setores exportado



res e sucroalcooleiro. Grande produtor de laranja, é membro titular da Comissão de Agricultura. Destacado debatedor, divulga e repercute no plenário e na imprensa os pleitos dos ruralistas, ameaçando o governo com retaliações caso não atenda às reivindicações dos produtores rurais. Integra, ao lado dos deputados Hugo Biehl, Abelardo Lupion e Ronaldo Caiado, o quarteto que comanda a Frente Parlamentar em Defesa da Agricultura. Centro-direita.

Ney Lopes - PFL/RN

Deputado, 5º mandato, advogado, jornalista e professor. Político experiente, de boa formação intelectual, é um debatedor qualificado. Destacado formulador, foi presidente da Comissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia, uma das mais importantes da Câmara. Presidiu o Instituto Tancredo Neves, órgão superior de estudos e pesquisas do PFL, além de exercer o cargo de secretário geral do Parlamento Latino-Americano. Político de centro, de fortes convicções liberais, foi relator da PEC 05/95, que modificou o conceito de empresa brasileira e abriu o subsolo ao capital estrangeiro, da lei de patentes e do “emendão” da economia. Adepto da abertura da economia ao capital estrangeiro, é um importante aliado do governo Fernando Henrique Cardoso. No plano estadual, foi secretário de Governo e de Justiça do Rio grande do Norte e vice-prefeito de Natal. Vice-líder do PFL na Câmara, é especialista em legislação eleitoral e partidária. Bem articulado e com bom trânsito no Congresso, é conhecido também por sua sólida formação jurídica. Centro.



Ney Suassuna - PMDB/PB

Senador, paraibano, professor e empresário, 2º mandato. Com a experiência de assessor técnico do Ministro do Planejamento (1966 e 1971), de professor e de coordenador da Universidade do Brasil, além de diretor-tesoureiro do Sindicato dos Mantenedores de Ensino Superior do Rio de Janeiro, vem se revelando um excelente articulador. Parlamentar atuante, rapidamente conquistou espaço no restrito grupo de senadores influentes. Em seu mandato anterior, apesar de tê-lo exercido apenas nos últimos quatro anos, mostrou habilidade e iniciativa. Ativo nos trabalhos de plenário e das comissões, destaca-se como formulador e debatedor qualificado. Vice-líder do PMDB, só não foi nomeado líder do governo no Senado por resistência do PFL. Atualmente, preside a im-



portante Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Centro.

Nilmário Miranda – PT/MG

Deputado, 3º mandato, mineiro, jornalista. Parlamentar de boa formação intelectual, pós-graduado em ciência política, participou dos movimentos sindical e estudantil, tendo sido perseguido pelo regime militar, o qual lhe cassou os direitos políticos por cinco anos. Excelente articulador, com bom trânsito no Congresso, preside, pela segunda vez, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Foi o principal líder do movimento em favor da indenização da União às famílias dos desaparecidos políticos durante a ditadura militar. É muito respeitado no Poder Executivo pela seriedade e dedicação com que conduz a fiscalização e exige providência para o cumprimento das normas nacionais e internacionais de proteção dos direitos humanos. O prêmio internacional ganho pelo secretário de Direitos Humanos, do Ministério da Justiça, é, em grande parte, produto do trabalho iniciado na Comissão de Direitos Humanos, da qual Nilmário foi seu primeiro presidente. Esquerda.



Odelmo Leão - PPB/MG

Deputado, 3º mandato, mineiro, produtor rural. Líder do PPB, é vinculado à agricultura. Foi funcionário do Banco da Lavoura do Estado (1960-62), secretário municipal de Agricultura de Uberlândia (1989-90), presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, e presidente da Federação de Agricultura do Estado. Foi também presidente da Comissão de Agricultura da Câmara. Político em ascensão no Congresso, já foi vice-líder do PRN na gestão do ex-presidente Collor, de quem era aliado. Parlamentar de centro-direita, é um líder de atuação discreta com bom trânsito na Câmara dos Deputados. Aliado incondicional do governo, prefere as articulações de bastidores aos debates em plenário.



Pauderney Avelino – PFL/AM

Deputado, 3º mandato, amazonense, engenheiro civil, empresário e professor. Politicamente vinculado ao governador Amazonino Mendes, sempre o seguiu na trajetória partidária, passando pelo PDC, PPR, até chegar ao PFL. Parlamentar experiente, foi presidente das Comissões de Economia, Indústria e



Comércio (1995/96) e de Relações Exteriores (1992). Foi vice-líder do governo na gestão de Luiz Carlos Santos. Exerce atualmente a 1ª vice-liderança do PFL na Câmara. Empresário da construção civil, foi vice-presidente do Sindicato da Construção Civil, diretor da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas e do Centro da Indústria de Manaus (1989-90). Relator desta última prorrogação da CPMF, é ativo na defesa do governo no plenário da Câmara. Discreto, com forte atuação de bastidores, é um parlamentar em ascensão no Congresso. Bom articulador, integra a bancada da construção civil. Centro-direita.

Paulo Hartung - PSDB/ES



Senador, 1º mandato, capixaba, economista. Político ousado e criativo, já foi deputado estadual por dois mandatos (1983/87 e 1987/91), deputado federal (91/92) e prefeito de Vitória (1993/96), além de diretor de Desenvolvimento Regional e Social do BNDES (1997). Estréia no Senado com desenvoltura de veterano. Muito popular em seu Estado, chega ao Parlamento com total apoio de seu partido, após haver derrotado o ex-líder do governo, Elcio Álvares. Vinculado ao grupo político do senador ex-ministro José Serra, de quem foi vice-líder na Câmara dos Deputados, vem se destacando como bom articulador. Desenvolvimentista, tem priorizado, além das reformas fiscal e tributária, o debate sobre a concessão do setor de saneamento à iniciativa privada. Tecnicamente preparado e politicamente disciplinado, é considerado um bom operador político. Será um dos principais negociadores do PSDB em matéria tributária, de infra-estrutura, na lei de responsabilidade fiscal de Estados e Municípios, bem como do novo pacto federativo. Centro.

Paulo Paim - PT/RS



Deputado, 4º mandato, metalúrgico e líder sindical. Um dos principais, se não o principal, interlocutor dos trabalhadores no Congresso, é um dos parlamentares mais produtivos do Poder Legislativo. Autor da Lei 9.459/97, que pune crime de preconceito de raça, cor, etnia com reclusão e multa, bem como dos principais projetos em defesa dos direitos dos trabalhadores, do salário mínimo e dos assalariados em geral. Além disto, foi um defensor incansável dos servidores e dos aposentados durante a votação das reformas administrativa e pre-

videnciária. Com excelente trânsito no Congresso, foi presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara, e terceiro secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, oportunidade em que promoveu importantes seminários sobre temas do mundo do trabalho. Formulador respeitado, é também habilidoso negociador e competente na articulação. Ativo, persistente e afável no trato com os colegas, é um dos poucos deputados dedicados exclusivamente à agenda social. Nota dez do DIAP, mantém-se líder absoluto na formulação, debate e negociação das políticas salariais e de salário mínimo, apesar de o partido priorizar outros nomes para estas áreas. Só neste ano de 1999, já fez 177 pronunciamentos de defesa do povo trabalhador no Congresso. Centro-esquerda.

Paulo Rocha – PT/PA



Deputado, 3º mandato, paraense, técnico em artes gráficas. Político de esquerda, iniciou sua militância política no movimento sindical, tendo sido presidente do Sindicato dos Gráficos e da CUT do Estado do Pará. Fundador do PT em Belém, pertence às correntes mais moderadas do partido. Ex-presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, coordenou no Congresso a subcomissão de combate ao trabalho escravo. Bom articulador, é autor da lei de anistia aos demitidos no Governo Collor. Vice-líder do PT, é um dos principais interlocutores do partido nas negociações em torno dos assuntos de interesse dos trabalhadores e servidores públicos. Sempre muito simpático, goza de excelente trânsito no Congresso, a ponto de os líderes da base governista medirem negociações e contatos dele junto ao Poder Executivo.

Pedro Henry – PSDB/MT



Deputado, 2º mandato, paulista, médico. Com passagem pelo PTB, PPS e PDT, filiou-se em 1995 ao PSDB. Foi vice-prefeito de Cárceres pelo PPS (1992/96) e presidente da SANEMAT-Companhia de Saneamento de Mato Grosso no primeiro governo de Dante Oliveira (1995/96). No Congresso, defende os interesses dos hospitais e escolas filantrópicas de seu Estado. Ex-presidente da Comissão de Trabalho, é o principal interlocutor governista neste órgão técnico da Câmara. Substitui, nas articulações e negociações, o ex-deputado Sandro Mabel. Centro.

Pedro Simon - PMDB/RS

Senador, 3º mandato, advogado e professor universitário. Uma das reservas morais do Parlamento, é considerado um dos melhores, se não o melhor, orador do Senado. Ético, trabalhador, responsável, é um político com passado limpo. Membro do grupo autêntico do PMDB, foi um dos principais articuladores da candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República. Ministro da Agricultura no governo Sarney, eleito governador do Rio Grande do Sul, foi líder e coordenador político do governo Itamar Franco no Senado. Bom articulador político, é uma das estrelas da CPI dos Bancos no Senado. Crítico da política de juros elevados do governo, apóia o presidente Fernando Henrique, de quem é amigo. Defende a instalação da CPI das empreiteiras. Destaca-se como excelente debatedor. Centro.



acesso da mulher no mercado de trabalho, coibindo e punindo medidas discriminatórias. Centro.

Roberto Brant - PFL/MG

Deputado, 4º mandato, mineiro, advogado e professor. Parlamentar experiente, foi presidente da Caixa e do Banco de Desenvolvimento Mineiro, além de subsecretário de Planejamento e Coordenação Geral do Estado (1972-73) e secretário da Fazenda do Estado, no Governo Tancredo Neves (1991-94). É considerado um dos homens fortes do esquema do ex-governador Hélio Garcia. Já passou pelo PP, PMDB, PRS, PTB, PSDB e recentemente filiou-se ao PFL, sob a promessa de ser indicado para a presidência ou relatoria do Plano Plurianual. Especialista nas áreas financeira e tributária, é privatista e adepto da economia de mercado. Goza de bom trânsito no Congresso e da admiração do presidente Fernando Henrique. Destaca-se como formulador. Centro.



Renan Calheiros - PMDB/AL

Senador, 1º mandato, advogado. Parlamentar dinâmico e de boa formação, foi líder do governo Collor na Câmara. Rompeu politicamente com o ex-presidente antes da instalação da CPI. Ministro da Justiça de Fernando Henrique, um dos mais populares, saiu por não concordar com a nomeação de um delegado acusado de torturas para a chefia da Polícia Federal. Bem articulado, é um dos principais líderes do PMDB nacional. Foi 2º secretário da Mesa do Senado, quando coordenou uma comissão de reforma daquele órgão do Poder Legislativo, que deseja dinâmico e ágil nos debates e tomadas de decisão. Centro-esquerda.



Roberto Freire - PPS/PE

Senador, 1º mandato, pernambucano, advogado. Parlamentar experiente, foi líder do governo Itamar Franco na Câmara. Grande debatedor e competente negociador, integra e lidera os setores reformistas da esquerda, destacando-se pela moderação e qualidade de suas intervenções. Antes de eleger-se senador pelo PPS, candidatou-se pelo PCB à Presidência da República. Na eleição de 1998, foi candidato a vice na chapa liderada por Ciro Gomes, seu amigo e companheiro de partido. Hábil articulador, com grande visão dos problemas nacionais, está empenhado em formar uma grande coalizão de centro-esquerda para disputar a Presidência em 2002. Respeitado pela seriedade com que se dedica ao trabalho parlamentar, inclui-se entre os formadores de opinião do Congresso. Centro-esquerda.



Rita Camata - PMDB/ES

Deputada, 4º mandato, jornalista. Com bom trânsito entre os líderes de opinião do Congresso, suas prioridades estão voltadas para a área social, notadamente nas questões das mulheres, infância e adolescência, idosos e minorias. Na Constituinte, integrou a Comissão de Família, Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia e Comunicação. Excelente articuladora, é membro ativo da Comissão de Seguridade Social e Família. Coordenadora da Frente Parlamentar pela Criança no Congresso, destaca-se como formuladora. É autora da lei, entre outras, que limita os gastos com pessoal no serviço público e da nova lei que dispõe sobre o



Roberto Jefferson - PTB/RJ

Deputado, 5º mandato, carioca, advogado. Político profissional, com passagem pelo MDB e PP, defende no Congresso os interesses do setor hospitalar privado. Parlamentar atuante, bem articulado, foi presidente da Comissão de Seguridade Social da Câmara. Relator do projeto que permite a união



civil entre pessoas do mesmo sexo. Conservador, foi membro da tropa de choque de Collor no Congresso e relator em plenário do projeto que instituiu a contribuição para os servidores inativos e ampliou a contribuição dos servidores ativos. Atual líder do PTB, destaca-se como debatedor. Centro-direita.

Roberto Requião - PMDB/PR

Senador, 1º mandato, paranaense, advogado e jornalista. Tecnicamente preparado e politicamente ousado, é um dos senadores mais ativos do Congresso. Com a experiência de quem foi deputado estadual, prefeito e governador no Paraná, é um conhecedor profundo de finanças e administração pública. Bom administrador, sua gestão no governo do Estado foi marcada por grandes progressos na agricultura. Bom formulador, foi relator da CPI dos Títulos Públicos. Respeitado, e também temido, é um debatedor qualificado. Independente em relação ao governo federal, é crítico feroz da política de terra arrasada de FHC. Centro-esquerda.



Roberto Saturnino – PSB/RJ

Senador, 3º mandato, carioca, engenheiro e escritor. Político experiente, foi deputado federal, eleito pelo PSB em 1962. Senador eleito pelo MDB em 1974 e reeleito pelo PDT em 1982, além de vereador e prefeito do município do Rio de Janeiro. No Senado, onde sempre teve atuação destacada, foi vice-líder do MDB e líder do PDT. Depois de mais de dez anos afastado do Congresso, retorna ao Senado numa eleição muito disputada, na qual derrotou os ex-deputados Roberto Campos e Moreira Franco. Parlamentar de boa formação intelectual, é conhecedor profundo dos temas das áreas social, de infra-estrutura e de finanças públicas. Socialista histórico, goza de excelente trânsito no Senado, inclusive entre os senadores da base governista. Conhecido por sua integridade, postura ética e retidão de caráter, além da afabilidade no trato com as pessoas, é uma das estrelas da CPI do Bancos. Destaca-se como excelente debatedor. Esquerda.



Romero Jucá - PSDB/RR

Senador, 1º mandato, pernambucano, economista. Político experiente, foi chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Habitação (1979),



governador de Roraima nomeado pelo presidente da República (1989-90) e secretário nacional de Habitação (1992), além de presidente da FUNAI. Casado com a ex-prefeita de Boa Vista, Teresa Jucá, começou na política pelas mãos de Marco Maciel. Parlamentar atuante, ex-vice-líder do PFL, migrou recentemente para o PSDB. Membro da tropa de choque do governo na CPI dos Bancos, foi relator da reforma administrativa no Senado. Com bom trânsito no Casa, é um senador em ascensão no Congresso. Articulador, destaca-se como formulador. É atualmente vice-líder do PSDB no Senado, vice-líder do governo no Congresso, presidente da Comissão de Fiscalização e Controle do Senado e, ainda, vice-presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização. Centro.

Ronaldo Caiado – PFL/GO

Deputado, 2º mandato, goiano, médico e empresário rural. Fundador e presidente da UDR – União Democrática Ruralista, representa os interesses dos latifundiários no Congresso. Lidera o combate à reforma agrária e defende os agricultores e produtores rurais, para os quais reivindica menores taxas de juros, mais créditos, incentivos e perdão de dívidas anteriores. De família tradicional em Goiás, foi candidato a presidente da República no pleito de 1989. Ativo, bem articulado, é um interlocutor privilegiado da agricultura no Legislativo. Vice-líder do PFL, prefere os entendimentos de bastidores às atividades de plenário. É bem relacionado no Poder Executivo. Direita.



Ronaldo Cezar Coelho PSDB/RJ

Deputado, 3º mandato, carioca, advogado, banqueiro, empresário do setor de mineração. Oriundo do PMDB, migrou para o PSDB, partido do qual é uma das principais lideranças regionais e nacional. Ativo nos trabalhos de plenários e comissões, é visto como um bom orador. Vice-líder do governo no Congresso, é considerado bom articulador. Centro.



Sérgio Guerra - PSDB/PE

Deputado, 3º mandato, pernambucano, economista, professor e pecuarista. Detentor de grande fortuna pessoal, é um parlamentar de atuação discreta. Muito experiente, já foi deputado es-



tadual por dois mandatos, eleito pelo PMDB, em 1982, e reeleito pelo PDT, em 1986, e secretário de estado da Indústria e Comércio (1988-89 e 1997-98) e de Ciência e Tecnologia (1989), nos dois últimos governos de Miguel Arraes. Especialista em orçamento, nos últimos anos foi relator setorial da poderosa Comissão de Orçamento, apesar de pertencer ao PSB, um partido considerado pequeno. Disciplinado partidariamente, sempre votou segundo a orientação do PSB, seu ex-partido. Bem-relacionado no Congresso, migrou recentemente para o PSDB, onde terá destaque em questões orçamentárias, já a partir do debate do Plano Plurianual a ser enviado ao Legislativo em agosto próximo. Bom operador político, além de sua condição de especialista, destaca-se como articulador, especialmente nas conversas de bastidores. Centro.

Sérgio Machado - PSDB/CE

Senador, 1º mandato, administrador de empresas e empresário. O líder do PSDB no Senado foi coordenador de campanha, e, posteriormente, secretário de governo de Tasso Jereissati, além de principal interlocutor do governador do Ceará. Filho do ex-Constituinte Expedito Machado, grande empresário cearense, Sérgio é um dos parlamentares mais influentes do PSDB. Político de centro, de perfil social-democrata, é um excelente articulador. Sua principal habilidade é a costura política, feita com embasamento em pesquisas de opinião. É um defensor aguerido da reforma constitucional do governo FHC.



Sérgio Miranda - PC do B/MG

Deputado paraense, professor, 3º mandato. Foi vereador por Belo Horizonte (1988/93). Hábil articulador, destaca-se pela qualidade de suas intervenções e por aprofundar o debate relativo a temas importantes para a sociedade como concessões, telecomunicações, setor elétrico, reforma tributária, responsabilidade fiscal, infra-estrutura, pacto federativo e previdência. Com bom trânsito no Congresso, prefere radicalizar nos argumentos a simplesmente radicalizar no discurso. Ganhou projeção nacional como membro suplente da CPI do Orçamento quando, apesar do pouco tempo de Parlamento, revelou-se um interlocutor à altura das estrelas da CPI, conduzindo com rara habilidade delicadas investigações. Parlamentar ativo, de ampla visão dos problemas nacionais, combateu com em-



penho as emendas da ordem econômica, todas elaboradas em bases neoliberais. Por suas qualidades e capacidade de articulação, foi escolhido vice-líder do bloco de oposição na Câmara Federal. Negociador aplicado. Esquerda.

Teotônio Vilela Filho - PSDB/AL

Senador, 2º mandato, economista e empresário. Filho e herdeiro político de Teotônio Vilela, assumiu as bandeiras políticas de seu pai, mas sua condição de parlamentar influente é resultado de seus méritos pessoais. Bom articulador, daqueles que preferem as conversas de bastidores, goza de excelente trânsito no Congresso. Especialista em assuntos de energia e infra-estrutura, é um formulador privilegiado destas áreas. Politicamente de centro, é conhecido e respeitado pela seriedade com que se porta no cumprimento de seu mandato. Foi vice-presidente do Senado na gestão do senador Sarney. Atual presidente nacional do PSDB, tem livre acesso ao presidente da República, de quem é amigo e interlocutor frequente. Sua característica marcante é a de articulador.



Ubiratan Aguiar - PSDB/CE

Deputado, 4º mandato, advogado e professor. Parlamentar de boa formação intelectual, goza de excelente trânsito no Congresso. Especialista em assuntos educacionais, mereceu o respeito e a admiração de Florestan Fernandes, de quem recebeu o pedido para que continuasse o trabalho em defesa da educação pública, gratuita e de boa qualidade. Na área educacional, além de principal negociador da LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação, foi também o relator do Fundef-Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, uma das principais conquistas da educação nos últimos tempos. Muito respeitado entre os parlamentares, foi eleito e reeleito primeiro secretário da Câmara, onde tem feito um excelente trabalho. Além da profissionalização e valorização dos servidores da Câmara, colocou em funcionamento a rádio e TV Câmara, criou o Jornal da Câmara, informatizou e democratizou o acesso às atividades da Câmara, inclusive via internet, contribuindo para a transparência da atuação parlamentar e o fortalecimento da própria democracia. Entre suas prioridades, além da consolidação desse trabalho na primeira secretaria, está destinar um percentual maior dos recursos arre-



cadados com a loteria esportiva para o custeio da cultura no país. Social-democrata, politicamente de centro, destaca-se como formulador.

Vivaldo Barbosa – PDT/RJ

Deputado, 3º mandato, mineiro, advogado e professor. Parlamentar de boa formação intelectual, concluiu mestrado e doutorado em Harvard, Estados Unidos. Retorna à Câmara dos Deputados após quatro anos ausente do Congresso. Ativo, articulado, é um excelente debatedor. Foi secretário de Justiça no governo Leonel Brizola (1983-86), Constituinte e líder do PDT na Câmara (1989-91), além de presidente do Diretório Regional (1992-97). Crítico da política econômica do governo, prioriza em seus discursos salário justo e recuperação do mínimo aos níveis já alcançados no passado, a submissão do País ao FMI e defende CPIs para o sistema financeiro e o programa de privatização, especialmente do Sistema Telebrás. Socialista, é um parlamentar de esquerda.



Waldir Pires - PT/BA

Deputado, 3º mandato, baiano, advogado e professor. Com sólida formação jurídica e grande experiência política, foi consultor-geral da República (1963-64), secretário de governo no Estado da Bahia (1951-53), bem como ministro da Previdência Social no governo José Sarney (1985-86) e governador da Bahia. Historicamente vinculado às causas populares e à defesa da democracia, foi casado no regime militar. Respeitado pela seriedade e postura ética, é especialista em questões jurídicas e previdenciárias. Excelente debatedor, destaca-se como articulador. Centro-esquerda.



Walter Pinheiro - PT/BA

Deputado, 2º mandato, baiano, técnico em telecomunicações. Parlamentar estudioso e dedicado, daqueles que fazem o dever de casa, é muito respeitado na Câmara pela qualidade de suas intervenções. Debatedor preparado, prefere radicalizar no argumento a simplesmente radicalizar



no discurso. Oriundo do movimento sindical telefônico, especialista em infra-estrutura, seus temas prioritários são os direitos sociais, trabalhistas e sindicais, além dos setores de telecomunicação, ciência e tecnologia. Vice-líder do PT na Câmara, é muito ativo em plenário. Atento aos temas relevantes em debate, já fez, só nesta legislatura, mais de 100 intervenções sobre variados assuntos, desde matéria tributária, passando por concessões de serviços públicos, direitos da cidadania, até do processo judiciário. Acompanha e defende, com o mesmo empenho com que atua em plenário, os interesses do Nordeste em geral e da Bahia em particular junto ao governo federal. Goza de bom trânsito no Congresso. Esquerda.

Yeda Crusius - PSDB/RS

Deputada, 2º mandato, paulista, economista. Estreou no Congresso, em seu primeiro mandato, com desenvoltura de veterana. Ex-ministra do Planejamento do governo Itamar Franco, integrante da bancada dos economistas, faz parte da elite parlamentar por seu saber e capacidade de formulação. Ativa defensora da reforma constitucional, tem sido muito útil ao PSDB na defesa das propostas do governo. Atual presidente da importante Comissão de Finanças e Tributação, tem contribuído no debate da lei de responsabilidade fiscal e na reforma tributária, duas prioridades do governo federal. Centro, define-se social-democrata.



Zaire Rezende - PMDB/MG

Deputado, 3º mandato, médico e empresário rural. Parlamentar experiente, foi prefeito de Uberlândia-MG, onde fez uma das administrações mais participativas do Estado. Político de esquerda, é um dos deputados mais atuantes do Congresso. Bom debatedor, é autor do projeto de democratização dos meios de comunicação social. Foi uma das estrelas da CPI do Orçamento. Independente em relação ao governo FHC, votou contra as propostas em bases neoliberais do Poder Executivo. Assíduo às atividades de plenários e comissões técnicas, goza de bom trânsito no Congresso. Lidera um importante pedaço do PMDB autêntico, que luta pelas causas sociais e populares.



Acesse a página do DIAP pelo endereço www.diap.org.br

Relação dos Cabeças por partido

PSDB

Aécio Neves
Alberto Goldman
Antônio Kandir
Arnaldo Madeira
Artur Virgílio
Emerson Kapaz
Geraldo Mello
José Roberto Arruda
Lúcio Alcântara
Luiz Carlos Haully
Márcio Fortes
Nelson Marchezan
Ney Suassuna
Paulo Hartung
Pedro Henry
Romero Jucá
Ronaldo Cezar Coelho
Sérgio Guerra
Sérgio Machado
Teotônio Vilela Filho
Ubiratan Aguiar
Yeda Crusius

PFL

Abelardo Lupion
Antônio Carlos Konder Reis
Antônio Carlos Magalhães
Bernardo Cabral
Eliseu Resende
Elton Rohnelt
Heráclito Fortes
Hugo Napoleão
Inocêncio Oliveira
Jorge Bornhausen
José Carlos Aleluia
José Múcio Monteiro
Medeiros
Moreira Ferreira
Ney Lopes
Pauderney Avelino
Roberto Brant
Ronaldo Caiado

PT

Aloizio Mercadante
Antônio Palocci
Arlindo Chinaglia
Eduardo Jorge
Eduardo Suplicy
Jair Meneguelli
Jaques Wagner
João Fassarella
José Dirceu
José Eduardo Dutra
José Genoíno
Paulo Paim
Paulo Rocha
Marcelo Déda
Marina Silva
Milton Temer
Nilmário Miranda
Waldir Pires
Walter Pinheiro

PMDB

Geddel Vieira Lima
Germano Rigotto
Henrique Eduardo Alves
Jader Barbalho
José Sarney
Iris Rezende
Marcelo Barbieri
Michel Temer
Pedro Simon
Renan Calheiros
Rita Camata
Roberto Requião
Zaire Rezende

PPB

Arnaldo Faria de Sá
Delfim Netto
Gerson Peres
Hugo Biehl
Ibrahim Abi-ackel
Odelmo Leão

PC do B

Agnelo Queiroz
Aldo Rebelo
Inácio Arruda
Jandira Feghali
Sérgio Miranda

PDT

Alceu Collares
Emília Fernandes
José Roberto Batochio
Miro Teixeira
Vivaldo Barbosa

PSB

Ademir Andrade
Eduardo Campos
Luiza Erundina
Roberto Saturnino

PTB

Luiz Antônio Fleury
Nelson Marquezelli
Roberto Jefferson

PL

Bispo Rodrigues
Marcos Cintra

PPS

João Hermann Neto
Roberto Freire

PV

Fernando Gabeira

Cabeças do Congresso **por ordem alfabética**

Abelardo Lupion (PFL)	Heráclito Fortes (PFL)	Miro Teixeira (PDT)
Ademir Andrade (PSB)	Hugo Biehl (PPB)	Moreira Ferreira (PFL)
Aécio Neves (PSDB)	Hugo Napoleão (PFL)	Nelson Marchezan (PSDB)
Agnelo Queiroz (PC do B)	Ibrahim Abi-ackel (PPB)	Nelson Markezelli (PTB)
Alberto Goldman (PSDB)	Inácio Arruda (PC do B)	Ney Lopes (PFL)
Alceu Collares (PDT)	Inocência Oliveira (PFL)	Ney Suassuna (PMDB)
Aldo Rebelo (PC do B)	Iris Rezende (PMDB)	Nilmário Miranda (PT)
Aloizio Mercadante (PT)	Jader Barbalho (PMDB)	Odelmo Leão (PPB)
Antônio Carlos Konder Reis (PFL)	Jair Meneguelli (PT)	Pauderney Avelino (PFL)
Antônio Carlos Magalhães (PFL)	Jandira Feghali (PC do B)	Paulo Hartung (PSDB)
Antônio Kandir (PSDB)	Jaques Wagner (PT)	Paulo Paim (PT)
Antônio Palocci (PT)	João Fassarella (PT)	Paulo Rocha (PT)
Arlindo Chinaglia (PT)	João Hermann Neto (PPS)	Pedro Henry (PSDB)
Arnaldo Faria de Sá (PPB)	Jorge Bornhausen (PFL)	Pedro Simon (PMDB)
Arnaldo Madeira (PSDB)	José Carlos Aleluia (PFL)	Renan Calheiros (PMDB)
Artur Virgílio (PSDB)	José Dirceu (PT)	Rita Camata (PMDB)
Bernardo Cabral (PFL)	José Eduardo Dutra (PT)	Roberto Brant (PFL)
Bispo Rodrigues (PL)	José Genoíno (PT)	Roberto Freire (PPS)
Delfim Netto (PPB)	José Múcio Monteiro (PFL)	Roberto Jefferson (PTB)
Eduardo Campos (PSB)	José Roberto Arruda (PSDB)	Roberto Requião (PMDB)
Eduardo Jorge (PT)	José Roberto Batochio (PDT)	Roberto Saturnino (PSB)
Eduardo Suplicy (PT)	José Sarney (PMDB)	Romero Jucá (PSDB)
Eliseu Resende (PFL)	Lúcio Alcântara (PSDB)	Ronaldo Caiado (PFL)
Elton Rohnelt (PFL)	Luiz Antônio Fleury (PTB)	Ronaldo Cezar Coelho (PSDB)
Emerson Kapaz (PSDB)	Luiz Carlos Hauly (PSDB)	Sérgio Guerra (PSDB)
Emília Fernandes (PDT)	Luiza Erundina (PSB)	Sérgio Machado (PSDB)
Fernando Gabeira (PV)	Marcelo Barbieri (PMDB)	Sérgio Miranda (PC do B)
Geddel Vieira Lima (PMDB)	Marcelo Déda (PT)	Teotônio Vilela Filho (PSDB)
Geraldo Mello (PSDB)	Márcio Fortes (PSDB)	Ubiratan Aguiar (PSDB)
Germano Rigotto (PMDB)	Marcos Cintra (PL)	Vivaldo Barbosa (PDT)
Gerson Peres (PPB)	Marina Silva (PT)	Waldir Pires (PT)
Henrique Eduardo Alves (PMDB)	Medeiros (PFL)	Walter Pinheiro (PT)
	Michel Temer (PMDB)	Yeda Crusius (PSDB)
	Milton Temer (PT)	Zaire Rezende (PMDB)

Relação dos Cabeças de 1999

Deputados por Estado (75)

▶ Amazonas

Artur Virgílio (PSDB)
Pauderney Avelino (PFL)

▶ Bahia

Geddel Vieira Lima (PMDB)
Jaques Wagner (PT)
José Carlos Aleluia (PFL)
Waldir Pires (PT)
Walter Pinheiro (PT)

▶ Ceará

Inácio Arruda (PC do B)
Ubiratan Aguiar (PSDB)

▶ Distrito Federal

Agnelo Queiroz (PC do B)

▶ Espírito Santo

Rita Camata (PMDB)

▶ Goiás

Ronaldo Caiado (PFL)

▶ Mato Grosso

Pedro Henry (PSDB)

▶ Minas Gerais

Aécio Neves (PSDB)
Eliseu Resende (PFL)
Ibrahim Abi-Ackel (PPB)
João Fassarella (PT)
Nilmário Miranda (PT)
Odelmo Leão (PPB)
Roberto Brant (PFL)
Sérgio Miranda (PC do B)
Zaire Rezende (PMDB)

▶ Pará

Gerson Peres (PPB)
Paulo Rocha (PT)

▶ Paraná

Abelardo Lupion (PFL)
Luiz Carlos Haully (PSDB)

▶ Pernambuco

Eduardo Campos (PSB)
Inocência Oliveira (PFL)
José Múcio Monteiro (PFL)
Sérgio Guerra (PSDB)

▶ Piauí

Heráclito Fortes (PFL)

▶ Rio de Janeiro

Bispo Rodrigues (PL)
Fernando Gabeira (PV)
Jandira Feghali (PC do B)
Márcio Fortes (PSDB)
Milton Temer (PT)
Miro Teixeira (PDT)
Roberto Jefferson (PTB)
Ronaldo César Coelho (PSDB)
Vivaldo Barbosa (PDT)

▶ Rio Grande do Norte

Henrique Eduardo Alves (PMDB)
Ney Lopes (PFL)

▶ Rio Grande do Sul

Alceu Collares (PDT)
Germano Rigotto (PMDB)
Nelson Marchezan (PSDB)
Paulo Paim (PT)
Yeda Crusius (PSDB)

▶ Roraima

Elton Rohnelt (PFL)

▶ Santa Catarina

Antônio Carlos Konder Reis (PFL)
Hugo Biehl (PPB)

▶ São Paulo

Alberto Goldman (PSDB)
Aldo Rebelo (PC do B)
Aloizio Mercadante (PT)
Antônio Kandir (PSDB)
Antônio Palocci (PT)
Arlindo Chinaglia (PT)
Arnaldo Faria de Sá (PPB)
Arnaldo Madeira (PSDB)
Delfim Netto (PPB)

Eduardo Jorge (PT)
Emerson Kapaz (PSDB)
Jair Meneguelli (PT)
João Hermann Neto (PPS)
José Dirceu (PT)
José Genoíno (PT)
José Roberto Batochio (PDT)
Luiz Antônio Fleury (PTB)
Luiza Erundina (PSB)
Marcelo Barbieri (PMDB)
Marcos Cintra (PL)
Medeiros (PFL)
Michel Temer (PMDB)
Moreira Ferreira (PFL)
Nelson Marquzelli (PTB)

▶ Sergipe

Marcelo Déda (PT)

Senadores por Estado (25)

▶ Acre

Marina Silva (PT)

▶ Alagoas

Renan Calheiros (PMDB)
Teotônio Vilela Filho (PSDB)

▶ Amapá

José Sarney (PMDB)

▶ Amazonas

Bernardo Cabral (PFL)

▶ Bahia

Antônio Carlos Magalhães (PFL)

▶ Ceará

Lúcio Alcântara (PSDB)
Sérgio Machado (PSDB)

▶ Distrito Federal

José Roberto Arruda (PSDB)

▶ Espírito Santo

Paulo Hartung (PSDB)

▶ Goiás

Iris Rezende (PMDB)

▶ Pará

Ademir Andrade (PSB)
Jader Barbalho (PMDB)

▶ Paraíba

Ney Suassuna (PMDB)

▶ Paraná

Roberto Requião (PMDB)

▶ Pernambuco

Roberto Freire (PPS)

▶ Piauí

Hugo Napoleão (PFL)

▶ Rio de Janeiro

Roberto Saturnino (PSB)

▶ Rio Grande do Norte

Geraldo Mello (PSDB)

▶ Rio Grande do Sul

Emília Fernandes (PDT)
Pedro Simon (PMDB)

▶ Roraima

Romero Jucá (PSDB)

▶ Santa Catarina

Jorge Bornhausen (PFL)

▶ São Paulo

Eduardo Suplicy (PT)

▶ Sergipe

José Eduardo Dutra (PT)

Os nomes em itálico correspondem aos novos "Cabeças"